Revista do Rádio


NACIONAL
Rio de Janeiro



Nº 69 ★ CR$ 3,00 EM TODO BRASIL ★ 2-1-951





Aqui estão os Quatro Azes e Um Coringa, intérpretes da marcha de Peterpan e Afonso Teixeira, "Marcha do Caracol". Afonso Teixeira, cuja foto se vê em baixo, tem em sua bagagem uma série de sucessos musicais que o credenciaram a figurar no meio dos mais aplaudidos compositores populares.





MARCHA DO CARACOL

GRANDE SUCESSO PARA O CARNAVAL DÊSTE ANO!

Gravada em disco RCA, a "Marcha do Caracol" ataca em cheio o problema da crise de habitações e faz, nas "entrelinhas" uma "charge" com os adeptos das residências pré-fabricadas. Eis a letra da interessante composição:

I

Ha quanto tempo
Não tenho onde morar
Se é chuva, apanho chuva!
Se é sol, apanho sol
Francamente
Prá viver nessa agonia
Eu preferia
Ter nascido um caracol...

II

Levava minha casa
Nas costas, muito bem
Não pagava aluguel
Nem luvas a ninguém!
Morava um dia "aqui"
Um outro, "acolá"
Leblon, Copacabana,
Madureira ou Irajá!...

Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicação semanal
Circula às terças-feiras

★

ANO IV — N.º 69
2 de Janeiro de 1951

★

REVISTA DO RÁDIO
EDITORA LTDA.

★

Redação e Administração
Av. Treze de Maio, 23
Edif. Darke — 18.º and.
RIO

★

TELEFONES:
Direção 22-7157
Redação 52-2913

★

Venda avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

★

ASSINATURAS:
Semestral ... Cr$ 75,00
Anual .... Cr$ 150,00
As assinaturas começam e terminam em qualquer mês.

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores.

★

DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Leonidas Lacerda.

★

ATENÇÃO:
Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal. As remessas de dinheiro devem ser feitas em vale postal, cheque pagável no Rio ou envelope especial do Correio.

NOSSA CAPA

César Ladeira e seu herdeiro, César Ladeira Junior, aparecem na capa desta edição. No próximo número estamparemos movimentada reportagem com o festejado locutor da Nacional e seu filho.

ANO NOVO, VIDA NOVA...

Estamos iniciando um novo ano que, para não fugir ao hábito, será repleto de venturas trabalho e progresso. E guerra tambem, se os homens não medirem palavras e atitudes. O fato é que nos aproximamos, com mais rapidez, do final do século levando idéias e aspirações que se multiplicam á medida que a nossa supra-renal permite.

Projetos, sim, vontade de realizações, certeza da televisão, esboço de cinema em quarta dimensão e até algumas tentativas de se alcançar a lua. E o rádio vai acompanhar esse espirito de bandeirante, oferecendo-nos coisas realmente novas, que atendem a muito das nossas exigencias? Acreditamos que sim: há prismas novos e emocionantes que o microfone pretende fazer chegar até o ouvinte. Basta, apenas, que haja vontade e sentido de trabalho. O espirito de equipe está se formando no radio. Isso é o principio, a base fundamental para uma aceleração positiva. Continuarão as novelas? Os programas de auditorio? Por certo: estas partes se integraram no gosto do ouvinte e ninguem conseguirá modificar a preferencia tão acentuada de escuta. O principal, porém, é que não fiquemos batendo nesta mesma tecla, em 1951. Vamos explorar outros angulos no radio, fazendo-o absorver melhor o ouvinte. Vamos pensar. Se as idéias não faltam, e a capacidade, também, o que esperamos, então?...

☆

ONDE ESTÁ A PERSONALIDADE?

Está havendo uma ausência de personalidade no rádio carioca. Esta é que é a verdade: cantores novos procuram o estilo de veteranos, enquanto que locutores de inicio de carreira "copiam", exageradamente, áqueles de maior evidência, que souberam criar uma "escola" agora seguida por muitos e muitos outros "discipulos". Também no terreno dos produtores vamos achar alguns escritores radiofônicos revivendo velhas iniciativas rotulando-as como novidades da éra atômica! Tudo isso para não falarmos da complacência de tantas emissôras, que, não descobrimos o motivo, dão guarida absoluta aos "carbonos", programando-os em seus melhores horários. Como no caso de uma cantora carioca, que, clamorosamente, interpreta melodias de uma artista bandeirante, famosa, seguindo-lhes as mesmas inflexões e personalidade.

O assunto, sim, é complexo... e os exemplos ainda mais. Para encerramento de assunto, bastaria relembrar o caso daquele intérprete brasileiro de melodias francesas que, além de imitar totalmente a maneira de uma cantora parisiense, muito conhecida, mandou orquestrar suas melodias exaamente iguais aos "arranjos" de madame! Vale dizer mais?...

☆

PARCIALIDADE...

Chega a ser irritante o uso e abuso de adjetivos nos programas carnavalescos do rádio, principalmente naqueles feitos à base de discos. Quando o compositor — ou o artista! — é amigo do discotecario ou locutor da emissora, os elogios são pródigos, as exclamações têm caráter abundante e os termos mais categóricos são empregados para a apresentação das melodias "espetaculares, sensacionais, bombas-atômicas" ou coisa parecida. Parece até que um publicista de Hollywood deixou a terra fértil da auto-propaganda para orientar, aqui, êsses programas que, além de parciais, impingem ao coitado do ouvinte aquilo que mais atende aos interesses dos organizadores dos programas. As músicas de bom quilate, aquelas que de fato merecem aparecer intensamente no páreo das melodias carnavalescas, são postas de lado, para atender-se aos inconfessáveis interesses de meia dúzia de "magnatas" do Carnaval. Até quando poderá o ouvinte suportar essa imposição horrorosa, que está "matando" o Carnaval? Principalmente as chamadas pequenas-emissoras insistem neste sistema. Por que? Haverá razões de "ordem particular"? Pactuarão os diretores-artísticos dessa "permuta" de "influentes" nas estações, feitos compositores improvisados por "parceria" de conveniência? E' o que resta saber, embora de início não acreditemos.

OUÇA ESTA SEMANA

Voltamos à publicação dêsse roteiro para o bom-gôsto do ouvinte, apresentando nossas sugestões de bons programas. Queremos ressaltar, novamente, que algumas dessas indicações talvez não constem nas emissoras, considerando-se as mudanças naturais nas suas programações. Por isso mesmo, insistimos no pedido às estações, para que nos remetam o roteiro de suas atividades, a fim de que possamos informar, com certeza, aos nossos leitores.

Segunda-feira

18,00 — "Oração da Ave Maria" (Tamoio"; 18,20 — "Ninguém Rasga" (Nacional); 18,30 — "No Mundo da Bola" (Nacional); 18,55 — Jornal (Mayrink); 19.00 — "Loja de Músicas" (Nacional); 20,00 — "Praça Arranca-Dentes" (Mayrink); 20,15 — "Pausa Para Meditação" (Mayrink); 20,30 — "Gente que Brilha" (Nacional"; 21,00 — Novela (Nacional); 21,30 — "Onde está Dona Judite?" (Tupí); 22,00 — "Enquanto Roda o Disco" (Tupí); 22,30 — Jornal Falado (Tupí) e 23,30 — "Cassino da Chacrinha" (Tamoio).

Terça-feira

18,00 — "Prece" (Guanabara); 18,25 — "Ninguém Rasga" (Nacional; 18,30 — "Interlúdio" (Globo"; 19,00 — Esportes (Mayrink); 20,00 — "Obrigado, Doutor!" (Nacional); 20,30 — "Novela de Amaral Gurgel" (Globo); 21,00 — "No Mundo do Baião" (Nacional); 21,30 — "Carnaval Carioca" (Mayrink); 22,00 — Jornal (Tamoio); 22,30 — Solos de Scarambono (Nacional); 23,00 — "Música, apenas música" (Ministério da Educação; 23,30 — "Night Clube" (Tupí; e 24,00 — "Museu de Cera" (Nacional).

Quarta-feira

18,00 — "O que dizem os jornais" (Continental); 18,15 — "A Marcha dos Esportes" (Guanabara); 18,45 — "Galho de Urtiga" (Mayrink); 19,00 — "Comentário do Dia" (Continental); 19.15 — "Arranjos Modernos" (Guanabara; 20,00 — Edgard Lafurcade (Rádio Clube); 20,30 — "Arraial do Pindura Saia" (Tupí); 21,00 — Novela (Nacional); 21,30 — "Em busca de uma cantora" (Mayrink); 22,00 — Edú (Nacional); 22,30 — Jornal (Tupí); 23,30 — "Cassino da crinha" (Tmoio); e 00,30 — "Melodias Flair" (Mayrink).

Quinta-feira

18,00 — "Oração da Ave Maria" (Tamoio); 18,15 — "No Mundo da Melodia" (Roquette Pinto); 19,00 — "História do Vovô Camarada" (Nacional); 19,15 — "Música para o Jantar" (Ministério da Educação); 20,00 — "Pessoal da Velha Guarda" (Tupí); 20,30 — Novela de Amaral Gurgel (Globo); 21,00 — "Teatro Pelos Ares" (Mayrink); 22.00 — "Conversa em Família" (Globo"; 23,30 — "Gravações Thesaurus" (Globo); 24,00 — Jornal Falado (Mayrink) e 00,30 — "Rítmos da Televisão" (Continental).

Sexta-feira

18,00 — "Uma luz no Caminho" (Mayrink); 18.15 — "Brasil a Dentro" (Tupí); 18,30 — "Hora da Saudade" (Tamoio); 19,00 — "Esportes" (Tupí); 20,00 — "Crônica de Sangirardi Júnior"; 20,05 — "Nossos filhos, nossa vida!" (Tupí); 20,30 — "Sonata" (Globo); 21,00 — Novela (Nacional); 21,30 — "Histórias que eu canto" (Mayrink); 22,00 — "Vamos dar um giro?" (Tupí); 22,30 — "Conversa em Família" (Mayrink) e 24,00 — "Museu de Cera" (Nacional).

Sábado

15,00 — "Programa César de Alencar" (Nacional); 20,00 — "Dicionário Toddy" (Nacional); 20,30 — "Novela de Amaral Gurgel" (Globo); 21,00 — "Não Estamos Sós" (Nacional); 21,30 — "Carnaval" (Nacional); 22,00 — "Recepção em Família" (Globo ou Mayrink); 23,00 — "Cassino da Chacrinha" (Tamoio).

Domingo

10,00 — Missa Dominical (Roquette Pinto); 11,15 — "Música Para a Juventude" (Ministério da Educação); 12,00 — Programa de Francisco Alves (Nacional); 12,30 — "Música de Violino" (Roquette Pinto); 13,00 — "Doutor Infezulino" (Nacional); 13,30 — "Hora do Pato" (Nacional); 14,30 — "Boite em Vesperal" (Tamoio); 16,30 — Transmissão Esportiva (À vontade); 18,30 — "Brindes Musicais" (Tupí); 19,30 — "Carnaval com Linda Batista" (Tupí); 19,30 — "Tancredo e Trancado" (Nacional); 20,00 — "Calouros" (Tupí); 21,00 — "Nada Além de Dois Minutos" (Nacional); 21,30 — "Papel Carbono" (Nacional); 22,30 — "Night Club" (Tupí) e 00,30 — "Primeiras do Dia" (Tupí).



EXCEPCIONAIS OFERTAS!!

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 38,80 — Tecidos para o inverno, cobertores — Vendas à vista ou a crédito, sem fiador.

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95

SENSACIONAL!

UMA REPORTAGEM COM O FILHO DE CESAR LADEIRA

TERÇA-FEIRA



FEIRA de AMOSTRAS

RENÉ BITTENCOURT

NO FUNDO DO MAR

Há certas pessoas que, em matéria de Rádio, são piores do que eu. Não gostam de coisa alguma. Tenho um primo (sempre os parentes) que não suporta música, rádio-teatro, nem esporte pelo rádio e, um dia, querendo fugir das confusões radiofônicas, meteu-se num escafandro e foi para o fundo do mar. P'ra que?... Foi pior a emenda! Mal sabia êle o que lhe estava reservado! Encontrou-se com uma porção de artistas! Até debaixo d'agua! De cara, topou com Floriano Faissal (peixe-espada) Depois, viu um animador de programas com prêmios (robalo) Viu um enorme cardume de peixes miudinhos, tão miudinhos e numerosos que não pôde contá-los (compositores) Viu Carlos Galhardo (peixe-galo) Viu as Garotas Tropicais (peixes-agulha). Viu alguns editores (tubarões) Viu Badú (cocoroca) Viu um grupo de artistas estrangeiros (pôlvos) Viu as irmãs Batista com os irmãos Cúri (baleias) e por fim, viu a Sequência G-3 (uma confusão tremenda de peixes de todos os tipos dentro do casco de um navio naufragado).

Desesperado, meu primo, sem sair de dentro d'agua, arrancou o escafandro!

N.R. No próximo número, daremos detalhes do entêrro e da missa do meu infeliz parente...

BICHOS E MAIS BICHOS

Mais uma vez a nossa Revista (minha e do Anselmo) publicou na capa um artista acompanhado de animais irracionais: Carlos Galhardo com dois lindos cachorros. Isso, muitas vêzes, é prejudicial ao próprio artista. Quando Sílvio Caldas saiu em nossa (minha e do Anselmo) capa, abraçado com aquêle belíssimo "São Bernardo", algumas pessoas exclamaram, ao ver o retrato: "Que lindo cão!" Depois repararam que, ao lado do cão, estava o "caboclinho querido". Com Carlos Galhardo foi a mesma coisa. Realmente, os caninos (não confundir com dentes) do Galhardo são bonitos.

Se a moda pega, qualquer dia veremos em nossa Revista (minha e do Anselmo) uma dessas balzaquianas de Rádio abraçada com um jacaré! Aí é que vai haver encrenca! O leitor não vai saber qual é o jacaré! (Eu disse jacaré? Bom palpite para hoje).

FELIZ OU INFELIZ?

Há dias, fui visitar o casal Oswaldo Luís-Zilah Fonseca. Encontrei o famoso locutor da Tupi refestelado núma poltrona lendo a REVISTA DO RÁDIO (se fôsse outra, eu bronqueava) e Zilah "dando um duro" com um ferro elétrico, passando as camisas do marido. Depois de um ligeiro "papo", eu, como todo repórter bisbilhoteiro, notando a "cara amarrada" da Zilah, comecei com as indiscrições:

— Como é, Zilah, está satisfeita com a vida conjugal?

— Mais ou menos, René...

— Mais ou menos, por que?

— Porque, eu sou completamente feliz mas, o Oswaldo não é... Eu preferia ter me casado com o homem feliz — e, ante meu espanto, apontando uma pilha de camisas já passadas e outras tantas por passar — Porque o homem feliz não tinha camisas! Tá bem?

ADIVINHAÇÕES

— Você sabe qual é a diferença que há entre um coreano do norte e um diretor de rádio que contrata um artista estrangeiro?

— Não.

— Nem pode saber porque a diferença é... nenhuma, tá bem?

Agora mata esta: Qual a diferença que há entre Francisco Alves e Gregório Barrios?

— Esta eu sei. E' que Francisco Alves é brasileiro e o Gregório é estrangeiro, não é?

— Não! Nada disso! A diferença é de duzentos e noventa contos!

— Como?

— E' que o Gregório ganha dez contos por dia e o Chico, por mês!

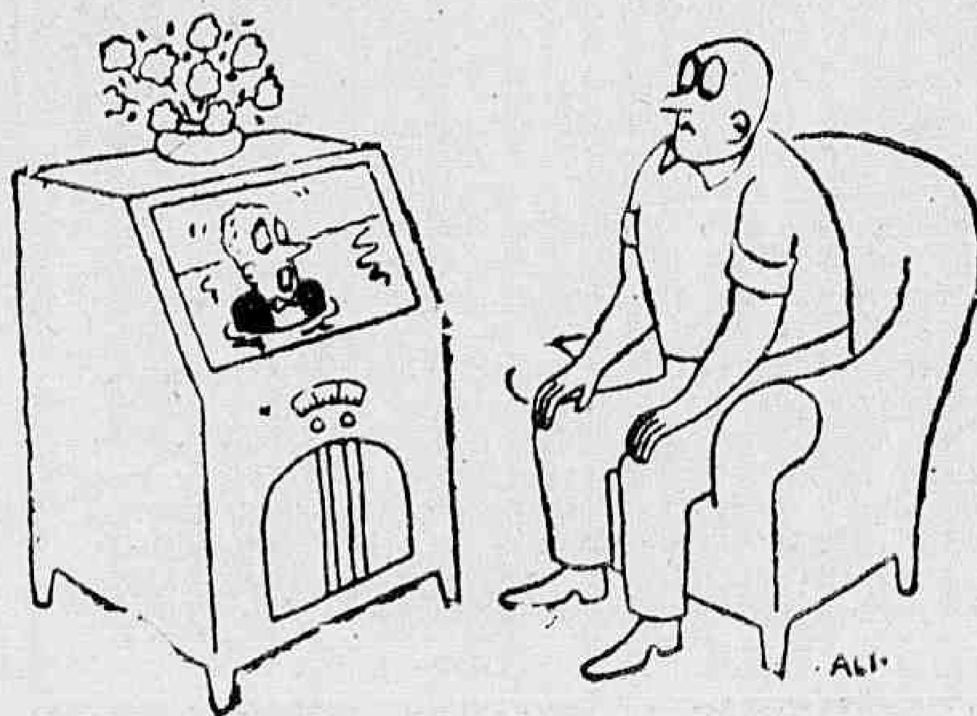
NA BANCA DO JORNALEIRO

A FREGUESA — A "Revista do Rádio"!

O JORNALEIRO — Pois não. Faz o obséquio.

A FREGUESA — Quer fazer-me o favor de trocá-la por outra? Essa está muito amarrotada...

O JORNALEIRO — Perdão, freguesa. Não é a revista que está amarrotada. E' a cara do artista que é assim.



SEMPRE A TELEVISÃO

O OUVINTE VIDENTE: Bonito. Com a umidade desta água, vai voltar meu reumatismo! Raios parta a televisão!...

☆ RADIOLÂNDIA ☆

ASSINARAM contrato com a Rádio Globo os popularíssimos "Anjos do Inferno", que voltaram do México recentemente... mais unidos e de carteiras recheadas.

✶

ENTRETANTO, apesar da oferta vantajosa que lhe endereçou a Rádio Globo, Renato Murce, tudo está indicando, permanecerá na Rádio Nacional. Êle só trocaria de prefixo se a PRE-3 quisesse seguir o seu projeto de novas grandes programações, feitas pelo Paulo Roberto, Eurico Silva e outros valores da PRE-8, que o seguiriam na troca de microfone.

✶

OUTRO próximo casamento no mundo do rádio: Adelaide Chiozzo, da sanfona, contrairá matrimônio com o Carlos Melo, do violão. Ambos da Rádio Nacional, ambos famosos. Cupido está sôlto, no rádio!

✶

ESTÉVE no Rio o senhor Hugo Morrison, diretor do Serviço Latino-americano da Rádio Canadá. O objetivo? Estudar as possibilidades de um aumento de programas do rádio canadense para os ouvintes do Brasil. Ali já existem 70 programas endereçados às nações da América Latina, através das ondas-curtas.

✶

EXTREARAM na Rádio Tupí os humoristas Lauro Borges e Castro Barbosa, depois de se positivar que um e outro haviam reformado contrato com a Rádio Nacional. À última hora a Tupí entrou na disputa, ofereceu mais e levou a melhor... inclusive sôbre a Rádio Globo que havia prometido 40 contos para os dois. A G-3 aumentou para 50 mil e tudo ficou resolvido!

CARMÉLIA Alves não irá para a Rádio Nacional. A criadora de "Me Leva" preferiu continuar na Rádio Mayrink Veiga por mais uma grande temporada.

✶

APARECEU o album-de-discos contendo apenas melodias de Noel Rosa. Gravou-o Araci de Almeida. Uma obra-prima da música popular brasileira!

✶

HÉBER Lobato é o novo assistente da direção artística da Rádio Mauá. E a PRH-8, com isso, promete melhorar, de verdade.

✶

RONALDO Lupo despediu-se dos ouvintes da PRA-9, para realizar uma nova grande temporada pelo interior do Brasil. Depois, lá pelo mês de junho, seguirá até Paris e outros grandes centros europeus.

✶

CHIQUINHO Sales assumiu as funções de assistente do Luiz Jatobá na direção dos programas de televisão da Tupi. Mas nem por isso deixou o rádio: continua fazendo humorismo nas "Sequências G-3".

✶

GERMANO está ganhando os melhores programas da Rádio Nacional. Com a saída do Lauro Borges é o novo "garoto endiabrado" das "Piadas do Manduca", que deverão chamar-se agora, "Piadas do Salsicha". Germano naturalmente, é o Salsicha.

✶

E PARECE que o Álvaro Aguiar não mais deixará a Rádio Nacional para filmar na Itália. Artista e produtores não chegaram a uma acôrdo a propósito do contrato. Vai daí, o "Anjo" continuará firme, nas novelas da Nacional.

SOFRE DE ASMA?

Diversas são as causas alérgicas desta tão generalizada enfermidade e com o decorrer do tempo, maior se torna o número de sofredores em todo o universo. Um notável médico inglês, porém após árduos estudos, conseguiu reunir algumas plantas de efeito terapêutico seguro e eficaz, de uso generalizado na farmacopéia, lançando no mercado um produto de fórmula simples e sem contra-indicação, para ser usado por crianças ou adultos sem a mais leve inconveniência REMÉDIO REYNGATE — as gotas que dão alívio imediato ás tosses mais rebeldes, coqueluches, ansias, asfixia, cansaço, chiados, dores no peito realiza com apenas um vidro de uso um tratamento completo. REYNGATE, a salvação dos asmáticos, é um preparado feito exclusivamente de vegetais e por êste motivo de efeito rápido, positivo, além de ser de preço módico, ao alcance de todos. Distribuidor: Araújo Freitas. Não encontrando no local, enviem. Cr$ 30,00 para o endereço telegráfico "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não remetemos pelo Reembolso.



NOSSAS LEITORAS

Srta. Aurora Bartholo, nossa leitora assídua, residente à rua Dona Clara, 200, Madureira, nesta Capital

✶ ✶

BOAS FESTAS

Recebemos e agradecemos mais os seguintes votos de Boas Festas:

- Vitor Costa.
- Dalva de Oliveira.
- Ruth Teixeira.
- Maria Amélia Santos
- Eugênia Levy.
- C. R. Vasco da Gama.
- Olivinha de Carvalho.
- Odete Cesario Pereira.
- Walter Siqueira.
- Eugênio Lyra Filho.
- Tertuliana.
- Ayrton Amorim e família.
- Edgard Freitas.
- Fernando Luis.
- Banco de Crédito Pessoal S. A.
- Papelaria Modelo S. A.
- Serviço de Alto-Falantes "Popular" de Marilia.
- Murray, Simonsen S. A.
- Paulo Moreno.
- Felisberto Martins.
- Maria Alice.
- Ruy Bruno.
- Marilena Alves.
- Japone[illegible]ha.
- Ruy de Almeida.
- José Duba.
- Elizabeth, Jorge e Maria Celia.
- Newton Teixeira.
- Osmundo Salles.
- Ceribello & Zini.
- Dermeval Lannes Vieira.
- Diamantino Ferreira.
- Jair Picaluga.
- Labre Junior.



"Chacrinha!" MUSICAL

ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

RECOMENDAMOS PARA A SUA DISCOTECA

DELICADO — Baião — Waldyr Azevedo.

HOLANDESA — Marcha — Francisco Alves e Dalva de Oliveira.

CANÇÃO DE AMOR — Samba — Elisete Cardoso.

NOSSO LAR — Samba — Safira.

1x1 — Choro — Pixinguinha e B. Lacerda.

ERREI SIM — Samba — Dalva de Oliveira.

VINTE E CINCO DE ABRIL — Jorge Goulart.

A DANÇA DO PINOTE — Carmélia Alves.

MADALENA pode ser considerado, não somente o samba campeão da Victor, como também o samba do carnaval.

★

Todos os demais discos Victor gravados para o carnaval não atingem a 3.000.

★

Carlos Galhardo com "Sambou de Pé no Chão", batucada de Ataulfo Alves e Garcez, continua tendo grande aceitação. Notem bem, "Sambou de Pé no Chão", é uma música muito pouco irradiada pelos programas carnavalescos das nossas emissoras. Mas o pkblico é que manda... Não adianta forçar!

★

A maior prova do sucesso de uma música, está na vendagem dos discos. Se não se venderem, é porque o povo não gostou. Que adianta musicas tocada nas radios de minuto a minuto, se ela não é vendida?... O sucesso de tocar no rádio é para "Inglês ver". O positivo é que o disco tenha saida.

★

Luiz Gonzaga gravou em disco Victor dois números que vão agradar: "O torrado" — do Lua com Zé Dantas e "Estrada de Canindé" de parceria com Humberto Teixeira.

★

A bonita valsa de Bonfiglio de Oliveira "Mar de Espanha" foi regravada por Jacob em solo de Bandolim. No mesmo disco "Dôce de Côco", um chorinho muito gostoso.

★

Gilberto Milfont gravou para o dia 23 de abril o bonito samba de Ary Monteiro e Peterpan "Cavaleiro do Cristo". Milfont está cantando cada vez melhor e ficou noivo da arte. Lidia... Já está em tempo.

★

FRANCISCO CARLOS gravou o samba de Carlos Brandão e Edmundo Souza — "Olhos de Gato" e o samba-canção "Abolição" de Wilson Batista e Orestes Barbosa. Chico pretende em março fazer uma temporada na Siria.

★

Linda Batista, a querida estrela da Tupi gravou "Mentira" de Augusto Vasconcelos e Ary Barroso e o samba caricatura de Haroldo Barbosa, "Sinfonia do Apartamento". Conhecemos o último; tem qualidades para fazer carreira.

★

Tomem nota: — AMOR DE ONTEM — samba de Newton Teixeira e Fernando Lôbo e MEU SÃO JORGE — valsa de Marino Pinto e Mário Rossi são as mais recentes criações de Carlos Galhardo, o barba azul da cidade.

★

Os Anjos do Inferno, o aplaudido conjunto de Léo Vilar, gravou "Chegando Mais" baião de Luiz Bandeira e "Amar sem ser amado", samba de Léo Vilar e Nanai, elemento de destaque do conjunto.

Os mais vendidos pela Victor

De acôrdo com os dados fornecidos pelo sr. Vitório Latari, diretor artístico da R.C.A. Victor, vamos publicar a relação dos discos mais vendidos pela Victor durante o mês de dezembro.

N.B. — Esta relação foi fornecida especialmente para a "Chacrinha Musical" pelo departamento artístico e pelo departamento de vendas da R.C.A.

Noite Silenciosa — Trio Steus — 28.000

Madalena — Linda Batista — 11.200

Sambou de pé no Chão — Carlos Galhardo — 10.300

Canção de Aniversário — Carlos Galhardo — 9 800.

Marcha do Caracol — 4 Ases e 1 Coringa — 9.500

Toureiro — Nelson Gonçalves — 9.200

Apito de Barro — Gilberto Alves 8.600

Novo Lar — Gilberto Milfont — 7.500

Pé de Manacá — Baião — Isaurinha Garcia — 6.200

Morro de Santo Antônio — Trio de Ouro — 6.100

DISCOS PREFERIDOS POR MARION

RIO DE JANEIRO — Francisco Carlos

A DANÇA DA MODA — Luiz Gonzaga

TUDO ACABADO — Dalva de Oliveira

CAMINHEMOS — Francisco Alves

CABELOS BRANCOS — 4 Ases e 1 Coringa

BAIÃO NO BRAZ — Isaurinha Garcia

A BAHIA TE ESPERA — Trio de Ouro

MARIA ROSA — Francisco Alves.

SUCESSOS DA SEMANA

1 — MADALENA — Samba — Ayrton Amorim — Linda Batista.

2 — LILI — Samba — Haroldo Lôbo — David Násser — Francisco Alves.

3 — DELICADO — Baião — Waldyr Azevedo — Waldyr Azevedo.

4 — SEREIA DE COPACABANA — Marcha — W. Batista — Nassara — Jorge Goulart.

5 — SAMBOU DE PÉ NO CHAO — Batucada — A. Alves — Garcez — Carlos Galhardo.

6 — TOMARA QUE CHOVA — Marcha — Paquito — Romeu Gentil — Emilinha Borba.

7 — AI, CACHAÇA — Batucada — Fernando Lobo — Manezinho Araújo — Black-Out.

8 — TOUREIRO — Marcha — Haroldo Lôbo — David Násser — Trio de Ouro e Nelson Gonçalves.

9 — ELA — Samba — Geraldo Pereira — Arnaldo Passos — Geraldo Pereira.

10 — PRA SEU GOVERNO — Samba — Haroldo Lôbo — Milton Oliveira — Gilberto Milfont.



IRANI CUNHA, lá da "Fazenda Velha", em Ribeirão das Lages, inicia a secção protestando contra aquêles que entendem ser necessária a ausência de Marlene no "Programa César de Alencar". Indaga a Iraní a razão dêsse ponto de vista, uma vez que "Marlene é distinta, bela artista, talentosa, etc". E finalizando: "Outras cantoras, isto sim, é que deveriam se aposentar, deixando a vez para Marlene".

★

FRANCISCO FERNANDES, da rua Produta, s. n., na Ilha do Governador, também é do protesto. No seu entender, o leitor Edson de Almeida está errado, quando opinou que Araci de Almeida deveria estar em outro prefixo de mais popularidade. "Como?, se a Rádio Tupí é justamente êssa emissôra?", indaga o Francisco.

★

WESPER SILVA, da rua Venceslau Oliveira, 30, em Uberaba, opina que o Manoel Barcelos deveria colocar, em seu programa, uma audição de meia-hora com o "Trio de Ouro" e a Dalva de Oliveira... para resolver, num duelo musical, a história repetida e prolongada que todos conhecem. Que acham?...

★

ANAIS DE CASTRO MOUTA REIS, da rua Netuno, 283, em Pavuna, no Rio, também protesta — !!! — contra as leitoras Ilze, Ilzéa e Lúcia Ribeiro, que se manifestaram contra os "chiados" de Celso Guimarães nas "novelas" da Rádio Nacional. Anais acha que a história é outra ...e que o rádio de Ilze-Ilzéa e Lúcia precisa é de um conserto!...

★

MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA, da rua José Andrada, 20, casa 5, no Rio, opina que já é tempo de se acabar com a rivalidade, criada pelos fans, entre Marlene e Emilinha Borba. E aproveita o ensejo para dizer que não concorda "com a mania de censurar os artistas estrangeiros". E argumenta que os Orlandos Silvas, os Nelsons Gonçalves são horrorosos... ao contrário dos Gregórios Barrios, Chuchos Martinez, etc. E' um ponto-de-vista...

★

TERESINHA CORREIA, da rua coronel Novais, sem número, em Minas Gerais, considera que a vitória, em 1949, de Marlene no concurso da "Rainha do Rádio" não foi devida à questão de talento... e sim de mais dinheiro. "Isso não é motivo suficiente para os apreciadores de Marlene!"

★

MARIA TERÊSA MACHADO, da rua Sorocaba, 56, no Rio, endossa a opinião da Anais de Castro, contra as leitoras, Ilze, Ilzéa e Lúcia Ribeiro, a respeito dos "chiados" do Celso Guimarães. Maria argumenta que o Celso apenas "sussurra" nas cenas de amor das "novelas"... E explica, também, que o rádio da Ilze, etc., é que deveria seguir para o ferro velho!...

★

MARIA LÚCIA LOPES, da rua Voluntários da Pátria, 3.050, em São Paulo, esclarece sua opinião: é absolutamente contra os leitores que se manifestam a favor da "desmoralização de artistas famosos". Ao contrário... "êles merecem aplausos e elogios!...

★

SUELÍ MARQUES, da Fazenda Bôa Esperança, em São Paulo, argumenta que uma rainha do rádio deve ser bondosa, bonita, simpática, etc... coisas que não se encontram, na sua opinião, em Marlene. Esclarece que a escolha da "Rainha" deveria ser feita pelo povo... E não é?...

★

NATALINO PERES, de Campos do Jordão, São Paulo, acha que a Tamoio é uma emissôra "pitoresca". E explica: "apresentando um programa de 15 minutos, chamado "A Voz das Favelas", a PRB-7 irradia apenas u'a música e quase duzentos textos de publicidade. Quando se decide à apresentação do segundo número... o tempo acabou Como é que é...?"

★

GESSÍ DE CARVALHO, lá de São João de Nepomuceno, em Minas Gerais, é outra que protesta. E contra a leitora Izabel Lins, que disse possuir o Júlio Louzada "uma cara amarrotada" numa fotografia desta revista. Gessí argumenta que viu a mesma fotografia, reviu e... achou tudo OK. "Não seria o caso de Izabel consultar um oculista?", indaga.

★

LEDA GRINDBERG, da rua Matos Courinho, em Santa Rosa, opina que já é tempo da Rádio Nacional dedicar á Heleninha Costa os programas que esta cantora está merecendo. E explica: "Já basta de encher os ouvintes apenas com as músicas de Emilinha Borba e Marlene"!...

★

NAIR GOMES, da rua Nova Trento, 40, em Florianópolis, opina que o César de Alencar deveria declarar, de uma vez, que é desquitado, acabando com a idéia de esconder o seu estado-civil...

★

EDNA CUNHA, da rua Carlos Englert, 7, em Nova Friburgo, pergunta, opinando, qual é a "marmelada" existente na Rádio Nacional... pois é mais facil um burro voar do que se conseguir ingressos para o "Proma César de Alencar"!...

★

ARSÊNIO DE MORAES, da rua Goiás, 1.155, em Minas Gerais, argumenta que a Rádio Nacional deveria transmitir o programa do César de Alencar pela onda curta, PRL-7... deixando o futebol de lado, que não interessa, de fato, aos ouvintes dos Estados!...

★

LÍDIA XAVIER DE PONTES, da rua São Paulo, capital, escreve uma carta para dizer que é fan incondicional de Emilinha Borba, mas que nem por isso desgosta de Marlene. Pede, em seguida, que os fans de uma e de outra artista sigam-lhe o exemplo, aplaudindo, indistintamente, às duas cantoras!"

"Não gosto muito de prêto"

Escreve-nos Luiz Gonzaga para declarar que na seção "Eu Gosto, Eu Não Gosto", sua declaração saiu com um "pastel". Êle declarara não gostar muito de prêto, referindo-se a objetos e luto, no entanto, por êrro de revisão, saíra "Não gosto de muitos prêtos!" Como os leitores devem ter percebido, o êrro era palpável, porque mesmo que êle tivesse qualquer princípio racista, não haveria por que fazer exclusivismo com o restritivo "muitos"! Aí está, pois, o esclarecimento que êle nos pediu.

MOREIRA DA SILVA ESTÁ' FAZENDO SUCESSO

"VIVA O ELEFANTE", O SEU CAVALO DE BATALHA PARA O CARNAVAL — UM CANTOR BRASILEIRO QUE CONQUISTOU PORTUGAL — O DISCO QUE MAIS SE VENDEU



Depois de alcançar o estrelato na Mayrink Veiga, Moreira da Silva um dia resolveu excursionar. Mas não fez como a maioria de nossos artistas que gosta de viajar pelo interior do Brasil. Moreira da Silva tomou um navio, em companhia de Manoel Monteiro e foi se exibir em Portugal. Três meses gastou Moreira da Silva nessa excursão e, ao retornar, contratava-se com a Nacional.

Na E-3, êle nos declara que só ficou 4 meses, pois, politicamente não se deu bem com a emissora da Praça Mauá. E, rescindindo o contrato, iniciou uma outra excursão, dessa vez pelo Norte do país.

Popular, conhecido e cheio de fans, Moreira da Silva, embora conseguindo ganhar dinheiro nas suas atuações, assim mesmo resolveu ficar algum tempo livre de contratos. Foi quando Anselmo Domingos o chamou para cantar na Rádio Tamoio. Foi e abafou! Da Tamoio passou para a Mauá e a Guanabara, de onde voltou à Tamoio para atuar no programa "Vesperal das Moças", de José Duba.

Agora, porém, Moreira da Silva que tem os maiores sucessos em gravações como "Arrasta a sandália", "Implorar, só a Deus...", e "Acertei no Milhar", resolveu voltar a concorrer no Carnaval e gravou a marcha de Anadion e Lima, "Viva o elefante!" em que canta as vantagens do paquiderme em face da girafa..

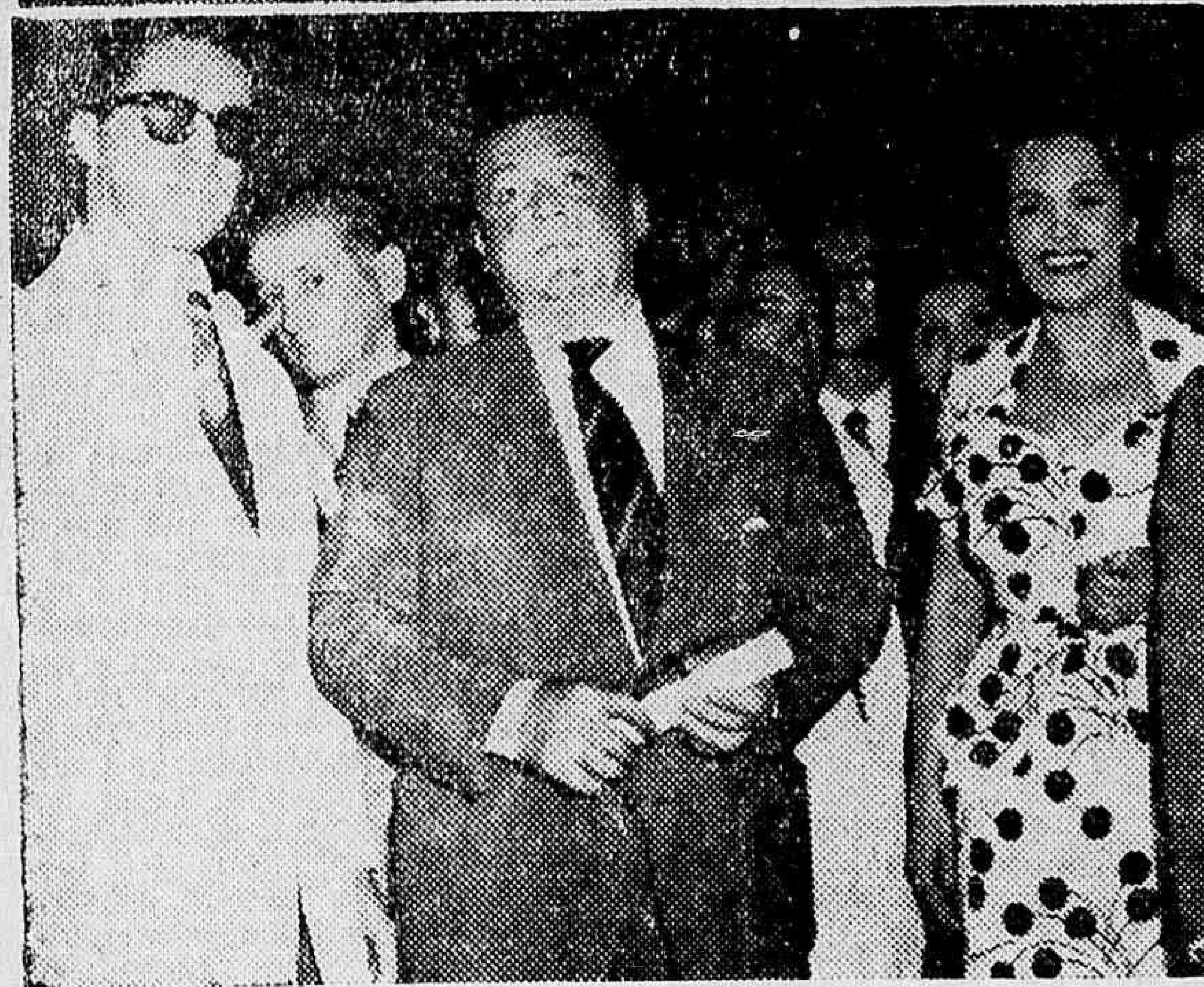
A marcha é das mais interessantes e cantada por Moreira da Silva com aquela sua maneira muito própria de interpretar as músicas, está fadada a um novo sucesso do popular intérprete que César Ladeira batizou com o "slogan" O Tal.



★

Moreira da Silva gravou a marcha de homenagem ao elefante, mas não quis perder a amizade das girafas, como demonstram as fotografias tiradas no Jardim Zoológico com o popular intérprete de nosso rádio.





HOMENAGEM AO DR. LUTHERO VARGAS

Realizou-se há dias passados uma bela homenagem ao dr. Luthero Vargas médico de nomeada e recem eleito deputado pelo Distrito Federal. A homenagem constou de um grande banquete no salão principal do Ginástico Português e do qual participaram inúmeras figuras do ambiente radiofônico, onde o homenageado desfruta de largas simpatias. Da comissão organizadora da homenagem constaram os nomes de Eladir Porto e Ari Vizeu e a lista de adesões contou com a participação da REVISTA DO RÁDIO que se fez representar pelo seu diretor.

Os dois flagrantes acima foram tirados no Ginástico Português, momentos antes do banquete que foi irradiado pelas emissoras Continental e Guanabara.

Foi, enfim, uma bela festa, bela e justa, de reconhecimento às qualidades e virtudes do dr. Luthero Vargas que, entre outros gestos meritórios, tem o de ter auxiliado eficazmente a cura do rádio-ator Ruy Bruno.

RÁDIO DE MINAS

Por Wilson Angelo

★

A nota mais sensacional do fim dêsta semana é, sem dúvida alguma, a notícia já com foros de veracidade — da instalação de uma TV em Belo Horizonte, pelo Govêrno do Estado, ou seja, em sua emissôra oficial, a Rádio Inconfidência.

★

Murilo Rubião, Ramos de Carvalho, Alphonsus de Guimarães Filho, Paulo Nunes Vieira, Fortunato Pinto, nesta ordem, são alguns dos nomes mais cotados para ocupar a alta administração da Rádio Inconfidência.

★

Estão suspensas as transmissões do programa "Embaixada da Alegria", que vinha sendo apresentado pela Rádio Mineira...

★

Vem aí, para "dirigir uma emissôra brasileira" (sic) o locutor mineiro Ramos de Carvalho.

★

Já estão concluidos os novos estúdios da Rádio Inconfidência, luxuosamente instalados no 3.º andar da Feira de Amostras, em Belo Horizonte.

★

Abilio Lessa encontra-se em Belo Horizonte, a passeio. Muito possivelmente, atuará na Inconfidência.

★

Adalberto Gonçalves firmou novo compromisso com a PRI-3, para realizar uma série de audições ali.

★

Fala-se que a Rádio Inconfidência passará a ser administrada diretamente pelo Palácio da Liberdade, desligando-se, portanto, da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio de Minas Gerais.

★

Encontra-se entre nós o pianista polonês Joseph Turczynski, que aqui vem realizando uma série de recitais e, também, um curso de alto virtuosismo.

★

A Rádio Guaraní está apresentando, às quinta-feiras às 18 horas, o seu Teatro Religioso, com F. Andrade e seu conjunto.

★

Os recitais da Orquestra Sinfônica Estadual, passaram a ser realizados às sextas-feiras, no auditório-popular da PRI-3.

OS MELHORES DO RADIO EM 1950

Francisco Alves e Marlene estão na frente — Uma grande comissão escolherá os demais "Melhores do Rádio" — Enquanto isso os leitores continuarão indicando o "Melhor Cantor" e a "Melhor Cantora" — Dalva de Oliveira e Nelson Gonçalves segundos colocados — Outras informações

★

A critério dos leitores está a escolha do "melhor cantor" e da "melhor cantora", por meio de votação através dos cupões desta página. Os demais valores do nosso rádio, OS MELHORES DE 1950, serão selecionados através de uma grande comissão julgadora convidada pela REVISTA DO RADIO para apresentar o seu veredictum. Repetimos: essa comissão julgadora vai selecionar OS MELHORES DO RÁDIO EM 1950, com exceção do MELHOR CANTOR e da MELHOR CANTORA que serão apontados pelos nossos leitores.

★

Este grande concurso anual da REVISTA DO RÁDIO será encerrado na última semana de fevereiro, ou seja a 27 do referido mês, quando serão publicados os últimos votos para MELHOR CANTOR e MELHOR CANTORA. No dia 6 de março será feita a apuração do concurso para saber-se quem os nossos leitores indicam como MELHOR CANTOR e MELHOR CANTORA do rádio em 1950. Imediatamente a REVISTA DO RÁDIO fará reunir a comissão que indicará os demais MELHORES DO RÁDIO e o resultado final do sensacional concurso será então anunciado em todo o Brasil, através desta revista, dos jornais brasileiros e de todas as estações de rádio.

★

Repetimos que cada leitor poderá mandar quantos votos quiser, de uma só vez, ou em diversas vêzes. Basta recortar os votos que aparecem na página e que aparecerão todas as semanas até ao encerramento.

★

A grande comissão que vai indicar OS MELHORES DO RÁDIO (com exceção de cantor e cantora) está sendo selecionada pela direção desta revista e os nomes dos seus integrantes serão aqui anunciados. Podemos entretanto adiantar que dela farão parte os principais cronistas radiofônicos filiados a Associação A. B. C. R. bem como outros jornalistas, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, um representante da Associação Brasileira de Rádio, o presidente da Casa dos Artistas, o diretor do I. B. O. P. E., além de representantes de outras instituições.

★

É lógico que os vencedores do grande concurso anual OS MELHORES DO RÁDIO serão premiados. A grande festa de comemoração será na séde da Associação Brasileira de Rádio, terá caráter solene e a direção da REVISTA DO RÁDIO oferecerá artísticas medalhas de ouro aos vencedores do concurso, além do respectivo diploma.

★

As apurações parciais deste grande concurso são realizadas semanalmente. Os resultados são dados também aqui nesta página.

OS MELHORES DO RÁDIO

EM 1950

MELHOR CANTOR

VOTO EM ....

VOTANTE ....

OS MELHORES DO RÁDIO

EM 1950

MELHOR CANTORA

VOTO EM ....

VOTANTE ....

★ ★

RESULTADO DA PRIMEIRA APURAÇÃO

MELHOR CANTOR

1.º	Francisco Alves	311
2.º	Nelson Gonçalves	303
3.º	Orlando Silva	213
4.º	Francisco Carlos	119
5.º	Vicente Celestino	79
6.º	Carlos Galhardo	45
7.º	Lucio Alves	20
8.º	Jorge Veiga	17
9.º	Dick Farney	16
10.º	Gilberto Alves	15

e outros menos votados.

MELHOR CANTORA

1.º	Marlene	303
2.º	Dalva de Oliveira	287
3.º	Dircinha Batista	281
4.º	Emilinha Borba	280
5.º	Isaurinha Garcia	118
6.º	Araci de Almeida	110
7.º	Linda Batista	49
8.º	Safira	19
9.º	Olivinha Carvalho	13
10.º	Carmelia Alves	11

e outras menos votadas.



Poucos dias antes de se entregar à prisão, Carlos Frias aparece retocando a pintura dos lábios de Aimée

A PRISÃO DE CARLOS FRIAS

O conhecido locutor está calmo e confiante — Esperando a anulação da sentença para tomar posse na Câmara Municipal

Texto de Amaury de Sousa Melo



A notícia estourou como uma bomba, abalando tôda a cidade! Os fans radiofônicos, os elementos ligados à política, arte e sociedade, interrogavam-se, duvidando, muitos, da veracidade da notícia. Carlos Frias, o vibrante radialista, fôra preso acusado de falência fraudulenta!

A REVISTA DO RADIO, sempre pronta a agir em defesa dos radialistas e saciar a curiosidade de seus leitores, tratou de ficar imediatamente em contato com o locutor da Tupi, para ouví-lo em afirmações de defesa, certa de



que tudo não passa de um lamentável equívoco que, breve, será elucidado, para gáudio de todos nós.

Dirigimo-nos imediatamente, para o quartel do regimento de cavalaria da Polícia Militar, onde se encontra detido o recem-eleito edil carioca. Após vencer as barreiras naturais tão comuns a casos como êste, fomos conduzido a uma das alas do edifício, onde, em uma ampla sala, cercado por inúmeros amigos e parentes, encontramos Carlos Frias. Somos obrigados a confessar que nos surpreendeu a sua boa disposição, aliada a um alto espírito de luta em que a sua despreocupação e confiança muito podem dizer.

Num ambiente de estreita solidariedade contando com a boa vontade de todos, e sendo tratado cavalheirescamente por tôda a corporação, Frias vê desfilar inssessantemente, perante ele, toda uma extensa legião de amigos que ali vão hipotecar sua confiança e o seu carinho ao querido artista.

Falando-nos sôbre a série de episódios que culminaram em sua condenação na 15.ª Vara Criminal, sob a acusação de fraude na falência da "boite" de sua propriedade "Chez Aimée", Carlos Frias diz textualmente:

— Estou sendo vítima de uma chantagem, e em breve relatarei a todos, a verdade núa e crúa de tudo o que se está passando. Vou primeiro aguardar o pronunciamento final, que espero tranqüilo, confiante na justiça que há de nortear os seus executores. A verdadeira versão da falência da minha "boite" há de ser uma permanente dor de cabeça, àqueles que dos bastidores estão puxando os cordéis das "marionettes" dêsse drama mal engendrado e desonesto. Minha conciência de nada me acusa, e estou certo de que a verdade aparecerá logo.

— E sôbre os boatos da sua apresentação tardia na justiça, o que há de verdadeiro nisto tudo?

— Nada há de mais a não ser pouca compreensão: Licenciei-me na Tupí assim que tive conhecimento do processo e aguardei o seu final. O chocante resultado desfavorável, veio pôr-me em dúvida, principalmente na questão do meu mandato, pois enquanto corria o processo julguei que fôsse diplomado, terminando, após isso, com tudo que ainda restasse

(Conclui na pag. 44)



Uma atitude bem característica de Carlos Frias durante a campanha eleitoral de seu partido. O popular locutor da Tupí espera conseguir anulação da sentença que o condenou a 1 ano e 2 mêses por falência fraudulenta

COMO COMEÇOU A BRIGA DALVA E HERIVELTO

RETROCEDENDO AO PASSADO PARA COMPARAR AS DECLARAÇÕES DE AMBOS – SEM UM QUERER DOIS NÃO BRIGAM – "AS CRIANÇAS PEDEM, CHORANDO, PARA SAIR DO COLÉGIO..." AFIRMA DALVA

Não é de hoje que se comenta o desquite entre essas duas figuras tão populares do rádio brasileiro: Dalva de Oliveira e Herivelto Martins. Fômos nós e mesmo não poderia deixar de ser assim, quem primeiro ventilou o assunto. Mas as desavenças do casal começaram há muitos anos; já em outubro eles cogitaram da separação.

Tudo, porem, se acomodou e dias mais tarde Herivelto e Dalva, aparentemente reconciliados posavam para os fotografos e anunciavam aos quatro ventos os seus propositos de viverem eternamente juntos. Mas a discórdia continuava e, em abril de 1950, ao retornarem de uma excursão à Venezuela, Herivelto e Dalva estavam definitivamente seperados.

A REVISTA DO RADIO entrevistou Dalva de Oliveira e em seu numero 29, de 1.º de abril de 1950, a estreia declarava que pedira o desquite, porque o marido arranjara um novo amor e a deixara sozinha na Venezuela.

No mês seguinte, porem, ou seja no dia 30 de maio de 1950, Herivelto procurou-nos para declarar que fôra ele quem propusera o desquite e adiantava:

— Os motivos são vários e fortes e não vejo razão para trazê-los a público. O fato em suma, é êste: Dalva saiu do Trio por incompatibilidade de gênios. O desquite fui eu quem pediu e estou somente a espera que ela o assine, amigavelmente, coisa que ainda não quis fazer.

Mas certo dia Herivelto resolve iniciar uma serie de confissoes através de um grande vespertino. Os leitores se atormentam e os fans ansiosos nos escrevem perguntando se tudo aquilo pode

Eis o novo Trio de Ouro, integrado por Noemi Bittencourt e que está contratado pela Rádio Tupi do Rio. O Trio de Ouro, depois da saida de Dalva, ficou muito tempo sem contrato.



ser verdade! A missão do reporter é procurar os visados e ouvir as suas declarações. Foi o que fizemos.

Dalva recebeu-nos feliz e confiante e foi de pronto dizendo.

— Não farei declarações nem a vocês. Estranho que somente agora Herivelto venha a público e depois de fracassar todas as tentativas para fazer as pazes comigo!!

— Ele tentou reatar relações com você?

— Várias vezes. Desiludido, volta-se contra mim e da mais humilhante forma, ofendendo amigos e inventando calunias.

— Mas os nomes? As minucias? Quanto se lê naquelas declarações?!... Será tudo falso?

Dalva não respondeu, limitando-se apenas a fazer uma pergunta:

— Se fôsse verídico! Admitindo-se a veracidade de tudo, como é que um homem casado, honesto, de carater, sabendo dos deslizes, dos escandalos, do adultério da esposa, continua a seu lado, assistindo-a como esposo, sem que tome uma decisão, uma fuga ou uma medida qualquer que o possibilite a viver decentemente?!

— E o desquite ainda não foi assinado, interrogamos?

— Apenas porque Herivelto não quer pagar a pensão a que os filhos têm direito e o Juiz espera que ele se resolva amigavelmente a conceder.

— Mas ele declarou que paga o colegio.

— Sim. Apenas isso. Mas as crianças já me imploraram chorando que as tirasse de la.

— Por que?

— Por causa das declarações que êle vem fazendo pela imprensa. Os meninos são procurados a todo instante. Os colegas e professores estão a par de tudo e meus filhos se sentem envergonhados! Tudo porque o pai deles procura enlamear-lhes os nomes e vai para as colunas de um jornal detalhar assuntos que mesmo se fossem verdadeiros deveriam ficar entre as quatro paredes de nossos mais íntimos sentimentos de paternidade.

— Por que você não responde ao que está sendo escrito.

— Porque espero apenas que tudo termine. Devo à REVIS-

(Conclui na página 44)





☆

Dalva declarou ao repórter, nervosa e chorando: "Não fiz declaração alguma à imprensa... quando puder fazê-las, será à REVISTA DO RÁDIO, a quem devo quase todo meu sucesso!".

Em baixo:— Os dois filhinhos do casal, Pery e Ubiratan.

ELISETE CARDOSO

Cantora exclusiva da Rádio Tupí

RESPONDE

EU GOSTO:

- Do meu Brasil
- De minha mãe
- Dos meus familiares
- De meus verdadeiros amigos
- De viajar
- De música suave
- Da vida caseira
- De amar e ser amada (mas não sou)
- De pessoas sinceras
- De carinho... muito
- De receber cartas
- De incentivo
- De meus fans
- Das flores
- De pessoas de caráter
- De cumprir meus deveres
- Da simplicidade
- De viver de cabeça levantada
- De ser modesta
- De ser pobre
- De sonhar acordada
- De conversar com as estrêlas
- Dos olhos profundos de alguém...
- Da poesia do mar
- Da honestidade

EU NÃO GOSTO:

- De falsos colegas
- De certos ambientes
- De faltar a meus compromissos
- De quem se mete na vida alheia
- De falsa modéstia
- De pessoas mal educadas
- De faltar aos ensaios... (sou multada)
- De ir a cemitério
- De ser bajulada
- De ver miséria
- De festas
- De ingratidões
- De ver minha mãezinha doente
- De trotes telefônicos
- De ver criança suja
- De opulência exagerada
- De andar mal vestida
- De falsas amigas
- De não ser correspondida
- Da maldade humana
- De chorar
- De reuniões mundanas
- De depender de alguém
- De me apaixonar
- De mentiras













PEDRO RAYMUNDO

Cantor exclusivo da Rádio Nacional

RESPONDE

EU GOSTO:

- Da minha esposa
- Dos meus filhos
- Do meu apartamento
- Dos meus gatos e passaros
- De uma boa peixada
- De trajar bem
- De andar de automovel
- De cumprir meus deveres
- Da minha sanfona
- Do folclore gaucho
- De churrasco
- De atender meus fans
- De colegas sinceros
- De viajar de avião
- De ser quem sou
- Do meu modo de proceder
- Das minhas musicas
- De ganhar bem
- De não ser chaleira
- De respeitar a todos
- De ser respeitado
- Do mar, das ondas
- Do luar bonito
- Do que é nosso
- Do meu Brasil

EU NÃO GOSTO:

- De falsidade
- De intervir na vida alheia
- De mulher que fuma
- De jogar
- De fumar
- De beber
- De falsos colegas
- De chefes perseguidores
- De elogios a mim
- De me ouvir cantando
- De festa
- De pessoas vaidosas
- De incomodar os outros
- De pedir a ninguém
- De usar palavrões
- De politica
- De gracejos contra o que é nosso
- De novelas
- De homem sem carater
- De farra
- De trabalhar ao ar livre
- De gente tagarela
- De fingimentos
- Que falem mal do Brasil
- De gente orgulhosa



César Roberto é cantor no Maranhão, atuando na Rádio Ribamar como intérprete da música popular.

RÁDIO DOS ESTADOS

ESPÍRITO SANTO

Ennio Pereira

O rádio no Espírito Santo está destinado a se tornar um dos maiores do Brasil. Para tanto, os radialistas capixabas — em geral — trabalham ativamente. Em Vitória, figuras de ontem e de hoje — Jair Amorim, Joel Guilherme, Otacílio Pedrinha, Luiz Noronha, Darli Santos, Bertino Borges, José Américo, Hélcio Alvares, Hugo Borges, Renato Pacheco e outros incessantemente procuram ampliar programas, criar novos "quadros" e especializar locutores, narradores e cantores. Na próspera cidade de Cachoeiro, temos Ary Marques, Jair Teixeira, Bernadino Pim, Lécio Amorim, Geraldo Sobroza, Luiz Morais, Hercilia Soares Mirea Cardoso, Joel Pinto, Marli Santo, Maria Teresa Teixeira, César Missy, Florisbelo Neves, Hercília Cardoso e inúmeros outros lutam para levantar o rádio espiritossantensse.

★

A ZYL-9 apresenta semanalmente entre outros, os seguintes programas, que aliás são os mais ouvidos: OBRAS IMORTAIS, SEU CORAÇÃO E O JUIZ, TURBILHÃO DE VALSAS, CINE DIA, DIA A DIA, BIG SHOW CLUBE DO FAN.

MARANHÃO

Antônio de Pádua

A Rádio Timbira com a inauguração do seu novo transmissor e completa reforma de seus estúdios e auditório, vem levantando uma campanha de renovação de valores já tendo arrebatado da Rádio Ribamar, para o seu elenco de cantores, as sambistas Flôr de Maria e Lúcia Maria.

★

Vem circulando com grande aceitação, a noticiosa revista "Araçari". Editada que é sob a responsabilidade de dois entusiastas radialistas, [illegible] Cavalcanti e Nonato Masson, Araçari dedica-se grandemente ao rádio local.

★

Américo de Souza, locutor de grande prestígio no meio radiofônico maranhense, vem de rescindir o seu contrato com a Ribamar para atender a vantajosa proposta da Rádio Timbira.

★

Após uma curta temporada em Teresina, César Roberto, o popular cantor de todos os ritmos, viu-se consagrado pelos seus conterrâneos, ao se apresentar no Teatro A. Azevedo ao lado de Linda Batista.



Geraldo Gumiarães, redator e rádio-ator da Rádio Itaperuna, onde possui um sem número de fans.

BARRA MANSA

Bárbara Lane

Walter Neves integrante do elenco da ZYJ—2— Rádio Sul Fluminense, assim respondeu nosso questionário.

SEU NOME POR EXTENSO ? — Walter Neves.

ONDE E QUANDO NASCEU ? — Em Minas, na cidade de Lavras, dia 29 de novembro de 1932.

ONDE E COMO INICIOU SUA VIDA ARTÍSTICA ? — Em minha terra natal, apreciado pelo proprietário de um circo, quando me apresentava num Show organizado pelo colégio em que eu estudava, fui convidado por êle para tomar parte numa função.Logo após fui convidado para ser Crooner de um Jazz.

CITE CANTORES DE SUA PREDILEÇÃO NO RÁDIO BRASILEIRO ? — Hélio Paiva, Lúcio Alves, Neide Fraga e Eunice Fialho.

PRETENDE CONTINUAR POR MUITO TEMPO NO ELENCO DA ZYJ—2— ? — Pelo menos no momento, pretendo.

CITE DOIS BONS COMPOSITORES NO GÊNERO QUE ABRAÇOU ? — Agustin Lara e Don Fabian.

QUAL FOI SUA MAIOR EMOÇÃO NO RÁDIO ? — Isto aconteceu quando me encontrava na portaria da Rádio na qual atuo, e uma jovem aproximou-se de mim e confessou que era minha ardorosa fan.

ESTÁ SATISFEITO COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU ? — Estou multíssimo.

Troque seu velho rádio do "tempo do onça", por um novo e possante, pagando a diferença em suaves prestações mensais





VENDAS A PRAZO SEM ENTRADA E SEM FIADOR

CASA IRMÃ ZÉLIA

Rua Piratini, 368 — São Cristóvão — Telefone provisório 48-3241 — O. C. LATTARI — Conserto e reformas

VESTIDOS PRONTOS

Temos para tôdas as ocasiões. Facilita-se o pagamento. Tratar com Alice Walkyria, à Avenida Franklin Roosevelt, 115, conjunto 1 202 — Castelo — Fone: 32-9359.



JUANITA CASTILHO

«Prefiro o tipo louro com um metro e setenta e oito e de olhos azuis... bem azuis...»

ELIANA

«Sou pelos morenos de olhos verdes com 1 metro e 78 e 76 quilos de pêso... êste é meu tipo!»





ISMENIA DOS SANTOS

«A minha preferência já está há muito comprovada. E' uma coisa que só a mim interessa».



ELADYR PORTO

«Prefiro o homem de bons predicados morais e intelectuais pois o que vale é a alma...»

PERGUNTA DA SEMANA

QUAL O SEU TIPO PREFERIDO ?



MARILENA ALVES

«Prefiro os morenos... os morenos de olhos castanhos talvez pela atração da côr bronzeada».

ADELAIDE CHIOZZO

«Gosto dos tarzans de olhos verdes com 1 metro e 78 de altura e 76 quilos de pêso».





FLORA MATOS

«Gosto do tipo moreno, simpático, de olhos verdes; 70 quilos de pêso e, pronto, estou feliz».



DAISY LUCIDI

«Olha lá o meu tipo falando ao microfone... meu marido, o Luiz Mendes, tal como êle é...»





ALVARENGA E RANCHINHO NUNCA BRIGARAM !

DADOS CURIOSOS SOBRE A FAMOSA DUPLA CAIPIRA

Alvarenga e Ranchinho também sofrem do mal que ataca tôdas as duplas: Uma vez por outra êles se aborrecem e trocam de companheiro. Para sermos exatos o verbo deveria passar para o passado porque há bastante tempo que êles não brigam. O resultado, porém, foi que, depois de estarem em evidência por um longo período, talvez em virtude das brigas e desavenças, chegaram a perder bastante da antiga popularidade.

Apesar disso o dinheiro aumentou e tanto Alvarenga quanto Ranchinho começaram a gozar do confôrto que só o dinheiro oferece. Curioso é lembrar que êles começaram há 17 anos precisamente na Rádio São Paulo. O sr. Murilo Alvarenga e seu companheiro sr. Diézes Gaia já vinham atuando com agrado em vários clubes, como amadores, e sempre muito aplaudidos.

Conta-se que Ranchinho, o Diézes, gostava muito de cantar uma certa toada em que havia uma série de citações a respeito de um ranchinho abandonado, poético e perdido na curva de uma estrada. Havia tanto «ranchinho» na toada e êle cantava tanto a melodia que o povo começou a chamá-lo de Ranchinho; assim versa a história de seu apelido.

A dupla depois de vir para o Rio começou a se destacar e junto com as atuações no rádio

Uma série de fotografias da popular dupla fora do microfone. Êles sempre se deram bem e por isso conseguiram o destaque alcançado no rádio brasileiro. Companheiros de tôdas as horas, Ranchinho e Alvarenga até para cozinhar se associam e parece que os pratos preparados são de fato saborosos...

vieram os «shows» nos cassinos e as gravações. Foi quando surgiu o sucesso das «Duas Caveiras» cuja venda atingiu 50.000 discos com uma renda de duzentos mil cruzeiros! E' certo que, depois dêsse disco outros se seguiram e hoje a dupla pode, fazendo uns cálculos ligeiros, declarar que já ganhou mais de seiscentos mil cruzeiros só com as suas gravações.

Muito mais obtiveram com os contratos nos cassinos e nas rádios, hão de pensar por certo os leitores e Alvarenga comprova tudo isso pois possui uma belíssima casa na Urca avaliada em mais de seiscentos mil cruzeiros e ainda uma aprazível vivenda na Ilha do Governador.

Se Alvarenga é a formiga da dupla, Ranchinho é a cigarra. Espírito alegre e boêmio, o companheiro de Alvarenga tem gasto tudo quanto ganha; vive com confôrto, porém sem possuir bens ou dinheiro junto.

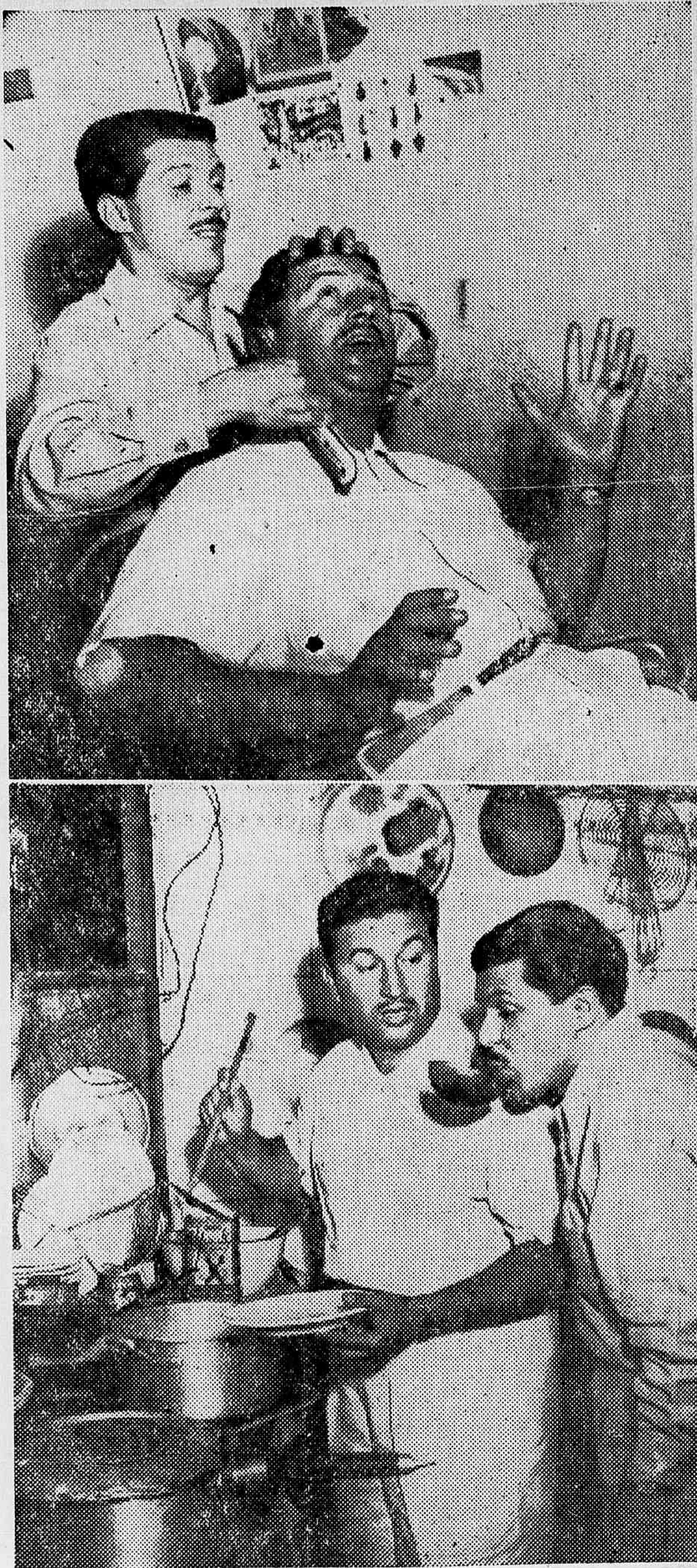
Tanto Ranchinho quanto Alvarenga são casados. Alvarenga tem dois filhinhos e Ranchinho tem um. Agora mesmo êles acabam de gravar dois sucessos para o carnaval, u'a marchinha de Alvarenga, intitulada «Você enche» e outra de Xerém denominada «Glu... Glu...»

Ao mesmo tempo que se preparam para o Carnaval, Alvarenga e Ranchinho ultimam negociações para uma grande excursão pelo norte, onde deverão ter oportunidade de atuar na Rádio Jornal do Comércio, a emissora de Teófilo de Barros Filho.

Esta excursão deve ser iniciada em maio, época em que ambos terão férias de suas atividades na Rádio Tupi, do Rio. Falando sôbre seus projetos, Alvarenga nos declarou que já está ensaiada e pronta para gravar uma valsa humorística de Péricles, intitulada «Gabriela». Esta valsa será talvez o maior sucesso humorístico de após Carnaval, da conhecida dupla.

Com uma ano ainda de contrato por vencer na Tupi, Alvarenga

(Conclui na pág. 42)





Zelosa de sua atividade artística, Safira procura estudar bem as línguas que fala e lê romances de vários autores sempre que pode, ou os seus afazeres de dona-de-casa permitem.



No ano de 1942 veio sòzinha para o Rio, a fim de aventurar, como se costuma dizer, envidando todos os seus esforços para vencer como cantora.

— Quando as belezas da Cidade Maravilhosa me deixaram de ofuscar os olhos e me acostumei à vida agitada desta metrópole, procurei o empresário Silva Araújo e dentro de pouco tempo estreei no Cassino Atlântico, percebendo Cr$ 6.000,00 mensais, além dos extraordinários.

Daí por diante, as portas da fama se abriram para a baianinha de 19 anos de idade, pois nasceu no dia 15 de julho de 1923, e ela tratou de aproveitar as oportunidades da melhor maneira possível.

— Em 1943, enviaram-me para São Paulo a fim de inaugurar o Cassino Atlântico de Santos. Ali permaneci até fins do ano de 1945.

SAFIRA VENCEU!

HISTÓRIA DE UMA BELA CANTORA DE VOZ BELÍSSIMA

Há pouco mais de um decênio atrás, havia na capital da Boa Terra uma pequena de seus quinze anos que era considerada uma verdadeira menina-prodígio na arte do **bel-canto.**

Chamava-se Safira Fonseca Pinto, mas todos sòmente a conheciam e a tratavam pelo seu primeiro nome. Raros eram os festivais de colégios para os quais não era convidada.

Com a proximidade da guerra e quando houve o verdadeiro afluxo de americanos ao Brasil, Safira, que já estava estudando inglês, deixou de lado a música fina, preferindo a popular.



Tratando da casa e arrumando as flores que lhe enviam seus fans. Safira é uma das intérpretes mais queridas da Rádio Tupi do Rio onde atua há algum tempo com destaque.





No entanto, um acontecimento importante deixou para sempre marcado na memória da atual cantora da Rádio Tupi aquêles dois anos passados na Terra da Garoa: o encontro com o Dr. Mário José da Costa, um advogado com o qual veio a contrair matrimônio algum tempo mais tarde quando se transferiu para o Rio!

— O casamento se realizou no ano de 1945 e depois do casamento passei a atuar na «Boite» Casablanca, onde permaneci dura te dois anos. Foi depois dêss dois anos que se deu o meu i gresso no mundo radiofônico.

Até aquela época Safira atua ra especialmente em «boites» e fizera sòmente alguns «shows» nas Rádios Record e Cruzeiro do Sul. No entanto, quando Haroldo Barbosa a ouviu, resolveu levá-la para a emissora da praça Mauá.

— Depois de três meses na Rádio Nacional, sem contrato, sofrendo os impactos de uma terrível política, deixei a PRE-8.

— Como se deu seu ingresso na Rádio Tupi?

— Aconteceu que Haroldo Barbosa também acabara de transferir-se para a PRG-3. Aceitando um convite por êle, assinei um contrato com essa emissora, percebendo o salário «ínfimo» de Cr$ 3.000,00 mensais...

Os tempos passaram e Safira se tornou um dos mais sólidos cartazes de nosso rádio ou, como diz seu espôso, «a cantora mais completa do rádio brasileiro, pois

(Conclui na pág. 42)

Em cima, numa pose de estúdio em que se destaca o seu perfil um pouco voluntarioso, prova marcante de sua personalidade.





Servindo um cafèzinho ao espôso que é também radialista e o seu mais ardoroso e entusiasmado fan.



O Capitão Atlas conta a seu pequenos fans uma nova aventura das muitas que tem vivido ao microfone e os garotos estão atentos às peripécias narradas.

QUASE MATARAM O VALENTE CAPITÃO ATLAS

UMA LUTA DESIGUAL CONTRA TRÊS LUSITANOS ARMADOS DE CADEIRAS — CARLOS COTRIM PEDIU UMA INDENIZAÇÃO — PREJUIZOS MORAIS E MATERIAIS

Texto de Antônio Rocha

— Por favor, não cometa o mesmo êrro de certos jornais, noticiando que a ocorrência se verificou na rua Argentina, na Gávea, ou que estávamos filmando na Praia do Caju. Segundo é de meu conhecimento a rua Argentina é em São Cristóvão e em meus trinta e sete anos bem vividos sòmente uma vez fui à Praia do Caju...

Com essa advertência iniciamos a nossa entrevista com Carlos Cotrim, que tornou famoso o «Capitão Atlas», heróica personagem nascida da imaginação de Péricles Amaral, no dia em que retornava ao microfone de que se ausentara desde quando vítima de agressão de três indivíduos de nacionalidade portuguesa.

— Resumidamente, como aconteceram os fatos? — indagamos.

— Aquêle dia, deviam ser quatorze horas, estávamos filmando uma cena do filme «Hóspedes de Uma Noite», nos estúdios da companhia cinematográfica «Sol Brasileira», alugados presentemente à Iguaçú Filmes, e as mocinhas da vizinhança tinham vindo aos estúdios a fim de tomar parte nas filmagens como «extras», fazendo papéis de filhas de pescadores. Portanto, não eram atrizes como se disse...





ESTRELAS DO BRASIL NA ARGENTINA

Recentemente, quando estevo em Buenos Aires. a companhia teatral de Colé, dirigida pelo escritor Geisa Boscoli, levou no seu elenco cinco "estrelas" brasileiras das mais queridas no nosso teatro, algumas tambem pertencendo ao rádio. E' bom dizer-se que os argentinos ficaram encantados com as nossas patrícias. A fotografia acima foi tirada num intervalo do espetáculo, lá em Buenos Aires. Da esquerda para a direita podem-se vêr: Marion, Dora Lopes, Lourdinha Bittencourt, Jene Grey e Celeste Aida. Um belo "team", afinal de contas, o que deixou os argentinos doidinhos...

NO MUNDO DO RÁDIO

por AL NETO

Para que se possa avaliar os gastos que representa a produção de um programa de televisão, basta considerar que o show TEATRO DE TELEVISÃO FORD custa 400.000 cruzeiros (US$.... 20.000) por programa.

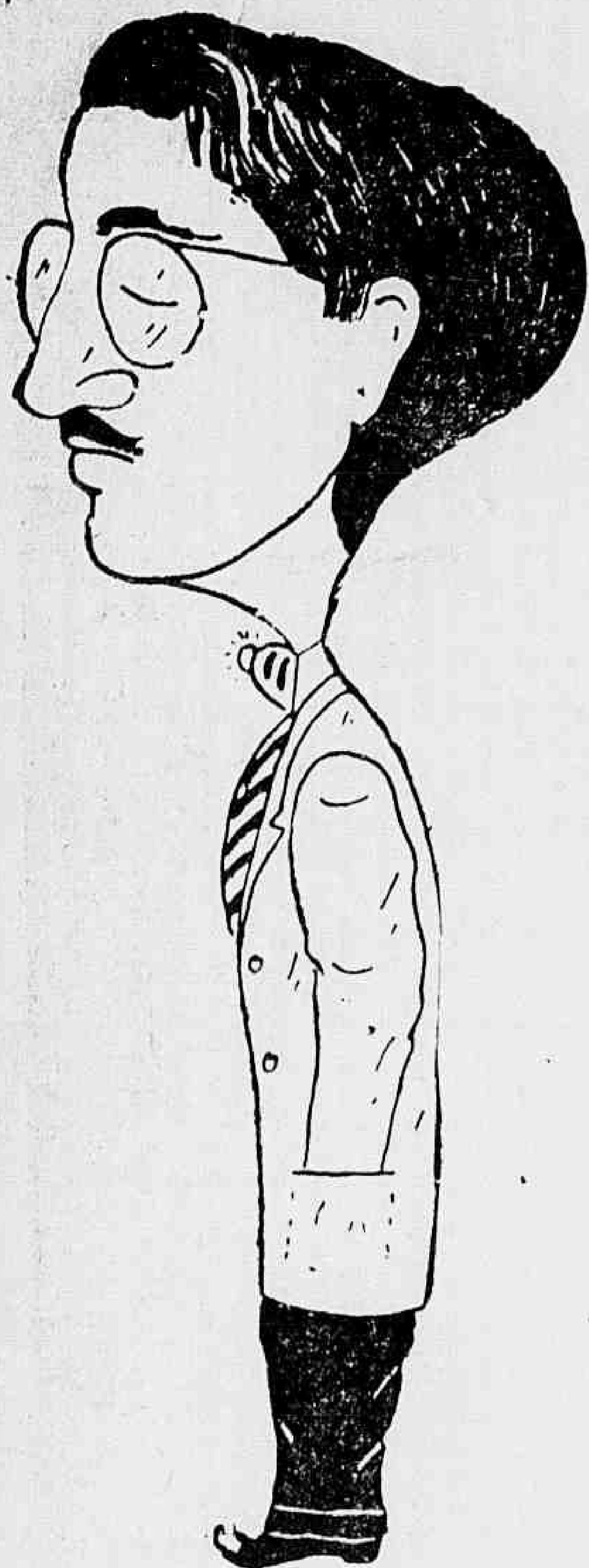
O show de Milton Berle, considerado um dos melhores programas de televisão dos Estados Unidos, tem um orçamento semanal de 300.000 cruzeiros (US$ 15.000).

Mas, como salienta o critico Jack Gould, estes gastos representam apenas um principio de conversa. Em realidade, os atores de televisão ainda não se organizaram em um sindicato, nem criaram o que, em outras indústrias é conhecido como um "contrato de salário minimo". Os músicos, por sua vez, também estão trabalhando em base temporaria, ganhando salarios que nenhum dêles admite seja permanente.

Finalmente, neste assunto dos gastos de televisão, é preciso notar que a televisao ainda não criou grandes "cartazes", como Hollywood possui. No momento em que começarem a aparecer os cartazes, os Clark Gable e as Betty Grable da televisão, os gastos subirão astronomicamente, como aconteceu em Hollywood. Então sim é que a porca torcerá o rabo, ou melhor, entao sim a televisão enfrentará a grande batalha.

É claro que o exemplo de Hollywood, no passado, é confortador. Os lucros foram tantos que Hollywood pôde, até agora, pelo menos, pagar os salários astronômicos dos astros. A televisão talvez siga um caminho similar.

ELES SERÃO ASSIM?



Este é Ghiaroni o novelista que faz bonitas novelas.



Dorival Caymme e sua pôse



)rlando Silva num desenho feliz



/ássara, o autor de "Balzaqueana", numa auto-caricatura



Quem diria que êste é o Déo, o po...





Finalmente, o galã Paulo Gracindo, num desenho de Mendez

ELAS SERÃO ASSIM?



Araci de Almeida, vista pelo caricaturista Nássara



cantora Elvira Rios, numa expressão muito sua.



Heleninha Costa, quando vastos cabelos ..



A esposa de Paulo Magalhães. atriz Heloisa Helena.



Marlene, numa caricatura de um nosso leitor



E finalmente, Dircinha Batista com a coróa do rei...

...inda as músicas de carnaval

escreveu CECILIA LOUREIRO

Não é sem razão que vemos decadência da nossa mu... a popular, principalmente do período carnavalesco. ... ano para ano mais se ...entua a "lei do menor es...rço" por parte dos compo...tores. Alguns dêles, no ins...ito de ver as suas compo...ições mais cantadas, não exi...am em lançar mãos em com...ções alheias, já bem co...cidas, dar-lhes uns dis...ses, alterar-lhes o ritmo ... pronto: sucesso autên...o. Dois exemplos recentes ...am "Cadê Zazá" e "Jaca...paguá". Dois exemplos e ...is grandes, incentivos para ... ali por diante êles e os de...ais não se cansarem mais ...m criar novas melodias. Para ...e se esforçarem, gastarem ...sfato se é tão mais fácil e ...endoso usar-se dêsse proces...o? O que interessa é a "gai..." que irão receber. Musicas ...éditas, isso é lá para os ...bobos" honestos e que pos...suam verdadeira inspiração musical. E, com essa menta...idade, tivemos maior numero de plágios de musicas estran...geiras no carnaval dêste ano. O mais curioso é que vemos nomes bem populares; pes...soas que deviam envergo...nhar-se de tais produções. Será que êles não refletem, não vêem o triste papel que ...stão fazendo? E é assim que ...uerem que a nossa musica se divulgue no exterior do país? Como vêm fazendo, não poderão ser aplaudidos, pois estão dando uma grande prova de incapacidade de compor; estão dando um atestado de incompetência. O que dirão os turistas e os demais estrangeiros ao reconhecer nas nossas musicas populares pedaços enormes de outras musicas de outros países? Já não queremos aqui, falar das letras — muitas delas vergonhosas, não pelos erros de português primário, mas pelas segundas intenções que exprimem, — isso é um caso a analisar; queremos apontar o caminho errado que estão tomando em relação às musicas, que são o principal. Esperamos que êles refiitam bem e que mostrem que possuem realmente imaginação; que conhecem *realmente musica e nos dêm proximamente boas marchas e bons sambas, mas* genuinamente brasileiros.

Reabilitem o meio musical popular da nossat erra a fim de que nos possamos orgulhar em apresentar a beleza dos nossos ritmos, das nossas musicas ao mundo inteiro.

NOTA — Devemos uma retificação da nossa crônica do numero de janeiro intitulada "Tio Kurt e seus programas". Esse brilhante radialista é *brasileiro*, embora se houvesse educado na Europa.

A RÁDIO DE MACAÉ

Ultimam-se os preparativos na ...dade de Macaé, no Estado do ...io, para a inauguração da Rá...o Emissora de Macaé, que es...á dependendo apenas do tér...mino do levantamento da torre, ...bra retardada em conseqüência ...as chuvas copiosas que têm cai...do ultimamente. A torre e o ...ansmissor estão instalados no ...airro Visconde de Araujo, en...ontrando-se os estúdios, auditó...os e demais instalações na sé...de do antigo Clube dos Abaetés, no ponto mais central da cida...de. A Rádio Emissora de Macaé atuará na frequência de 600 quilociclos, onda de 187,5 ...etros.

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 5 e 8 que se acham esgotados, todos os demais números atrazados da REVISTA DO RÁDIO, podem ser adquiridos na Redação, à Avenida Treze de Maio 23, 18.º andar, sala 1829, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.

CORRESPONDÊCIA

Tôda a correspondência para esta revista, inclusive a destinada ao "Correio dos fans", deve ser remetida ao nosso endereço: Av. 13 de Maio, 23, 18.º andar. — RIO

Luiz Gonzaga deixará a Rádio Nacional

Faltam poucos semanas para acabar o contrato de Luiz Gonzaga com a Rádio Nacional e já podemos adiantar aos nossos leitores que o popular sanfoneiro e cantor não renovará seu contrato com aquela emissora. Não houve, como se pode pensar, qualquer ressentimento entre o artista e a direção da Nacional. Apenas Luiz Gonzaga recebeu vantajosa proposta de uma estação de São Paulo, a Rádio Cultura, e com a mesma já assinou contrato. Assim sendo os cariocas perderão o querido astro e os paulistas o ganharão. Em substituição a Luiz Gonzaga a Rádio Nacional já contratou Pedro Raimundo, sanfoneiro e cantor também.

★

Abandonou o Rádio

Um nome que se projetou ùltimamente foi o de Zezé Gonzaga, sambista que a Rádio Nacional vinha apresentando com destaque. Entretanto, a jovem cantora vem de abandonar o rádio definitivamente, por motivos particulares. Perde-se assim, um grande valor novo.

★

ANIVERSÁRIOS

Alguns aniversários de gente do rádio, êste mês: Ademilde Fonseca (4 de março); Belinha Silva (10 de março); Isis de Oliveira (18 de março); Ismenia dos Santos (19 de março), e Olivinha Carvalho (30 de março).

Em virtude de três lusitanos, proprietários de uma pensão contígua aos estúdios, terem o costume de difamar duas dessas jovens, Carlos Cotrim foi notificado e, sendo além de ator também o assistente de direção, resolveu adverti-los. Em companhia das duas mocinhas, encaminhou-se para a pensão e, cavalheiresca e sòbriamente, pediu satisfações aos três elementos, identificados pelas jovens, pedindo-lhes para dar um fim às difamações.

— Depois dessa advertência julguei que a conversa estivesse terminada. No entanto, já saía quando um dos três indivíduos disse um palavrão.

Como qualquer homem de vergonha faria, Carlos Cotrim voltou. Um dos elementos ficou de lado e outro se encaminhou em sua direção. Sem preâmbulos, os três lusitanos agarraram cadeiras e com êsses objetos o atacaram.

Defendendo selvagemente a sua frente, tôda vez que Carlos atacava um oponente, os outros adversários, por trás, desferiam-lhe terríveis golpes.

— Quando o barulho foi ouvido e alguém correu ao estúdio para avisar, Fernando Pereira, que interpreta o galã dêste filme no qual também tenho destacado desempenho, veio em meu auxílio. No entanto, foi bastante infeliz, pois, recebendo um golpe logo que entrou em cena, foi prostrado inconsciente. Outros elementos do estúdio se aproximaram e desfizeram a contenda.

Defendendo-se de mãos livres, Carlos foi atacado a cadeiradas, e, em consequência, recebeu ferimentos diversos, sendo os principais: fratura na parede externa do seio frontal do crânio e nos ossos próprios do nariz.

— Quando a Rádio Patrulha chegou ao palco dos acontecimentos, dois dos meus atacantes se haviam evadido. O outro foi levado imediatamente para o Distrito Policial e os fugitivos se apresentaram mais tarde, sendo todos postos em liberdade sob fiança. Quanto a mim, fui removido para o Pronto Socorro, onde me administraram os curativos necessários.

O processo está sendo levado a

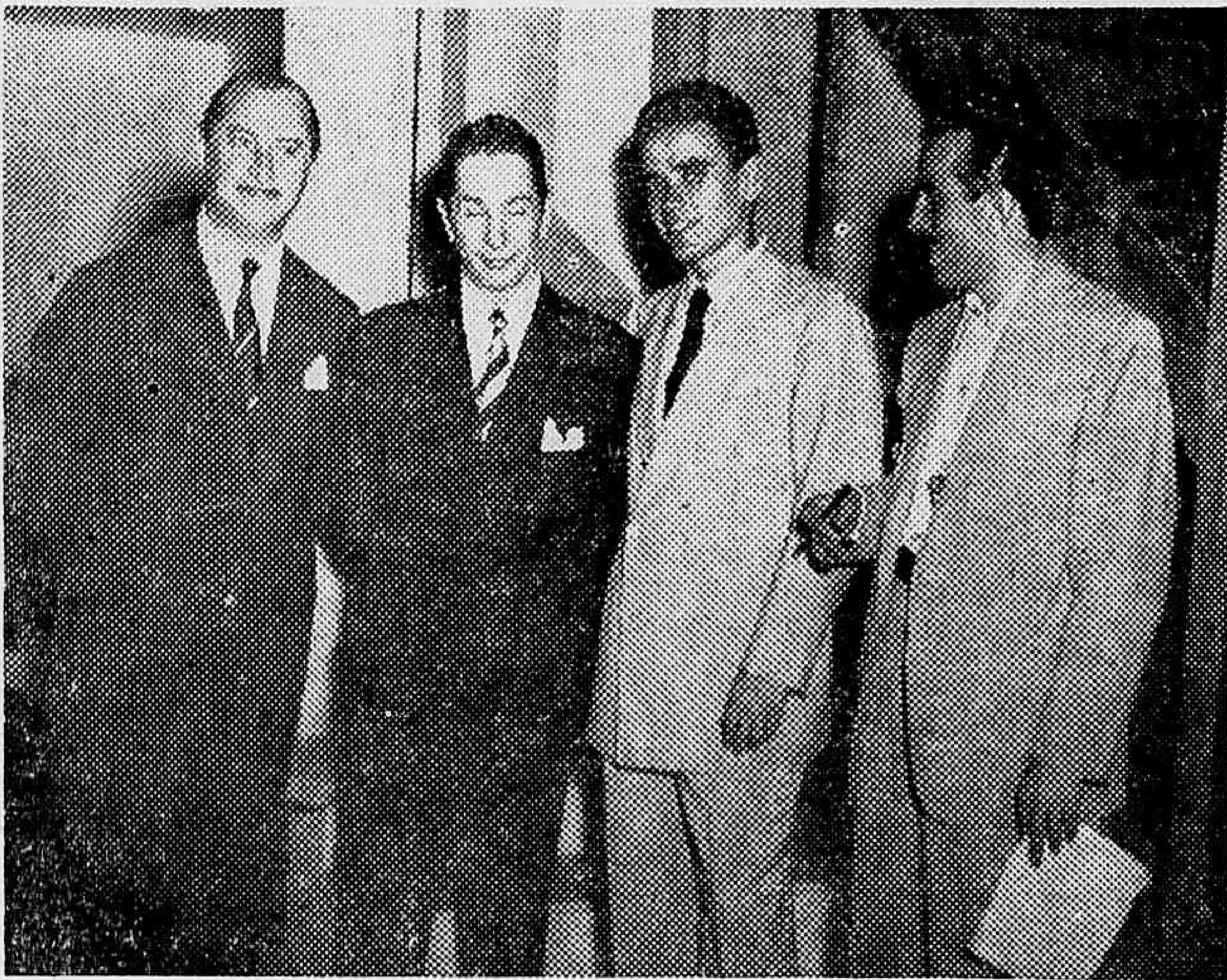


efeito pelas autoridades do 16.º Distrito Policial, estando os três portugueses sendo processados por ferimentos leves. Carlos Cotrim ainda não foi ouvido pela polícia e quando lhe perguntamos o que pleiteia, deu-nos a entender que ainda não está em tempo para tornar público, preferindo esperar pela conclusão do inquérito. No entanto, a supor pelo que acontece comumente aqui e em outras paragens, é bem possível que deseje uma indenização em dinheiro.

(Conclui na pág. 42)

O famoso «Capitão Atlas» (Carlos Cotrim) logo após o acidente que lhe valeu uma série de curativos dolorosos e quase compromete o crânio pois se nota a extensão dos ferimentos.





Carlos Galhardo, Oscarito e Francisco Carlos ao lado de Abelardo Barbosa antes do espetáculo que transcorreu num ambiente de alegria e entusiasmo sem precedentes.



Dalva de Oliveira, a estrêla da Rádio Nacional, foi recepcionada pelos aplausos entusiásticos de uma multidão de fans destacando-se entre êles um grande número de moças.



As «Três Marias» ladeando Francisco Alves. O «Rei da Voz» arrancou os mais vibrantes aplausos da multidão que acorreu ao teatro na festa de Abelardo Chacrinha Barbosa.

FESTA

O QUE FOI A FES
BOSA NO TEATRO
RENDA QUE DEIXO
DE QUARENT





Safira, Flora Matos e Aracy Costa
interessantíssimo num «travesti»
branca de alvaiade a

...DO RÁDIO

...STA DE ABELARDO BAR-
...CARLOS GOMES — UMA
...U UM LUCRO LÍQUIDO
...A MIL CRUZEIROS!





Manèzinho Araújo, Safira, Luiz de Carvalho, Marion, Dalva de Oliveira, Aracy Costa e Orlando Silva também estiveram presentes ao grande desfile do Teatro Carlos Gomes.



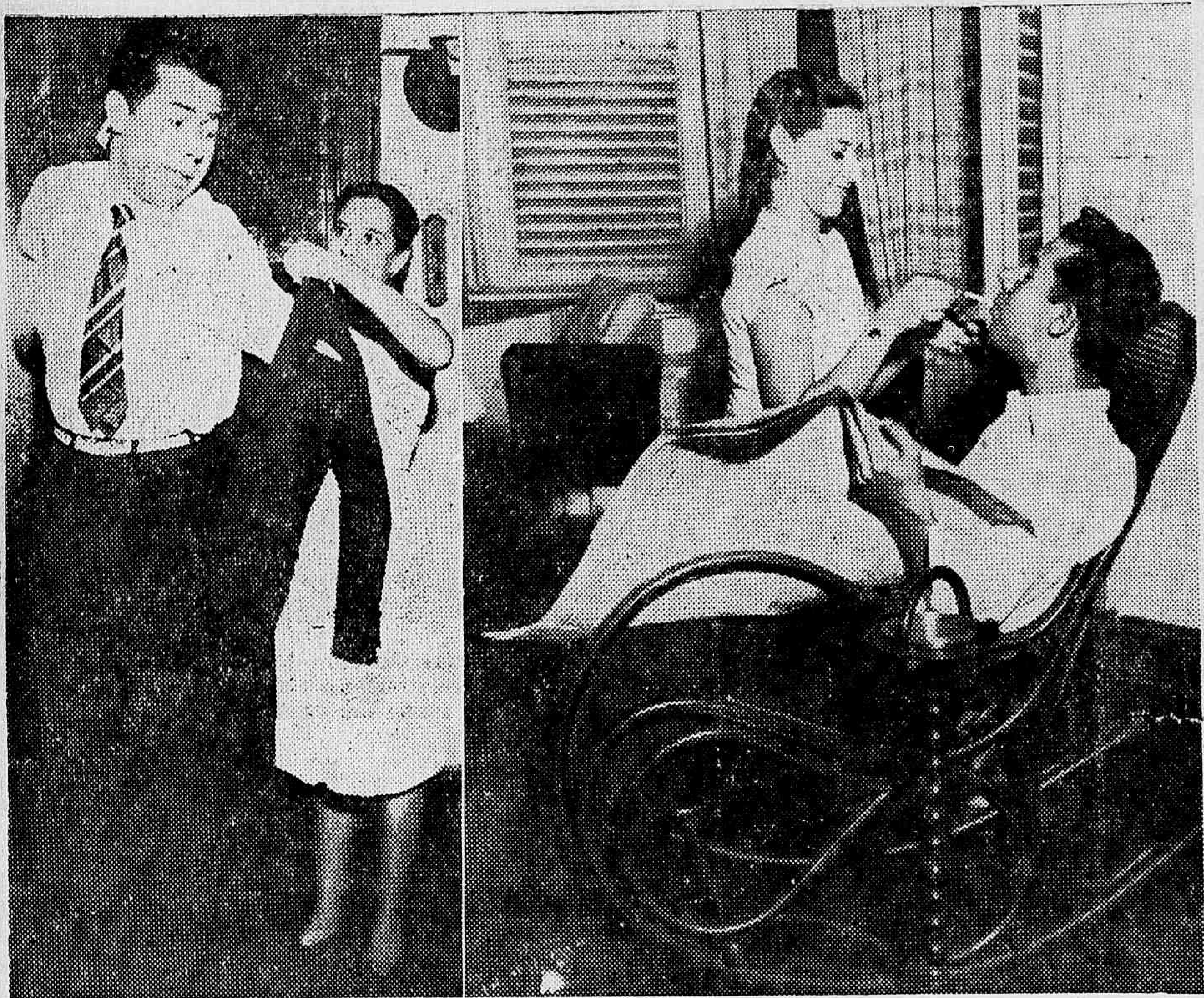
Black-out quando apresentava ao microfone no palco do teatro os números de seu repertório para o Carnaval de 1951. Black-out foi uma das atrações da festa no popular teatro.



...sta, ladeando Grande Otelo que esteve
...» de Venus de Ébano com a cara
...al egrando o espetáculo.



Um grupo nos bastidores: Bob Nelson, Zé e Zilda, Carlos Galhardo e Pato Preto, elementos que participaram do desfile e conquistaram maiores simpatias entre os assistentes.



Hamilton Ferreira e sua noiva em duas cenas íntimas: ajudando o noivo a vestir o paletó e acendendo o seu cigarro depois do almôço.

Logo que regressou da América, Hamilton Ferreira procurou ingressar no rádio carioca e foi a Tupi que lhe fêz a melhor proposta. Data daí o seu aparecimento no meio radiofônico da cidade e, depois de atuar em novelas, comédias, programas e peças, Hamilton se destacou no esquete de J. Ruy denominado «Cordão dos Chaleiras» e dentro em pouco se tornou um verdadeiro ponto de atração em Rádio Sequência G-3.

Data dessa época o ingresso do conhecido rádio-ator como pensionista numa das nossas pensões familiares de vez que, sendo solteiro e vivendo longe da família, não poderia deixar de procurar um meio onde sentisse de perto o ambiente do lar distante.

A pensão de Dona Rosa, situada no centro da cidade, foi pouco a pouco sendo um pouco mais do que a pensão onde Hamilton Ferreira fazia suas refeições e descansava alguns instantes antes de recomeçar o trabalho. A proprietária, admiradora do ar-

CUPIDO INVADIU O RÁDIO!

NOIVADOS A GRANEL — AGORA É A VEZ DE HAMILTON FERREIRA — A HISTÓRIA DE UM NAMÔRO E SUAS CONSEQUÊNCIAS — QUEM É A NOIVA — OUTROS DADOS



A senhorita Salete é uma perfeita dona de casa: ela prepara o chá de Hamilton e faz o bolo preferido do rádio-ator preparado com fécula e ameixas.



tista, fazia tudo para agradá-lo e bastava êle exclamar:

— Gosto muito de banana assada.

E, no dia imediato, haveria banana assada na refeição dêle. Se dona Rosa era tôda solicitude e ternura para com Hamilton, a filha de dona Rosa, a Salete, mocinha simpática e tímida, não deixava de olhar para o intérprete das novelas e êle não deixava também de retribuir os olhares da mocinha bonita e tímida.

Os meses foram passando e, com êles, todo o interêsse de Hamilton pela moça e pela família aumentando em progressão geométrica. Um dia Hamilton sentiu que gostava mesmo de Salete e Salete, que também gostava de Hamilton, recebeu com satisfação os primeiros sinais de afeto do rapaz.

Começaram as férias do intérprete de rádio-teatro na Tupi e com elas a necessidade de uma viagem ao Interior, para visitar a família. Hamilton foi para São Paulo e ficou na terra bandeirante vinte dias. Quando regressou vinha com o peito estalando de saudades, mas aí quem viajou em companhia dos pais para Cambuquira foi a moça.

Um mês e dez dias separados O feijão do almôço não tinha mesmo sabor, como também não tinha o mesmo paladar a banana assada que não era posta na mesa pelas mãos de Salete.

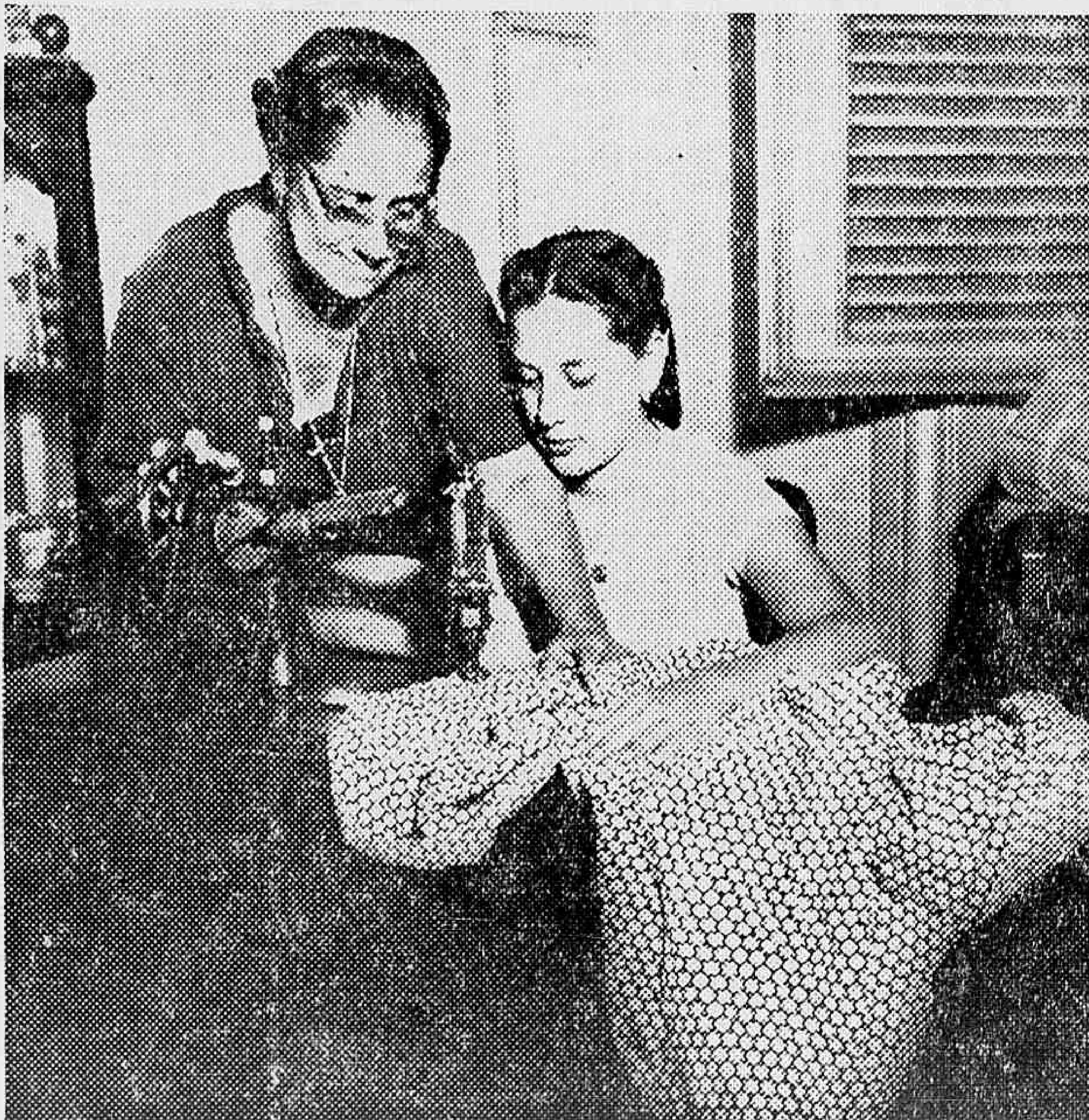
De dia para dia a saudade ia aumentando e Hamilton sentiu que o seu pêso ia descendo na razão direta do volume das cartas e no inverso do quadrado da distância!

Mas, depois de muito tempo depois de uma temporada de um mês e dez dias, sem contar com o atraso do trem da Central, Salete saltou na estação Pedro II de regresso da sua temporada na conhecida estância hidro-mineral em companhia dos pais.

Dona Rosa quis de pronto saber se os pensionistas eram os mesmos, se haviam vindo novos ou se os antigos resolveram deixar a pensão. Os responsáveis pela administração da casa deram todos os detalhes e tôdas as informações, mas se esqueceram de detalhar a situação de falta de apetite e tristeza que ia minando o artista da PRG-3.

(Conclui na pág. 44)





Auxiliada pela mamãe, a noiva de Hamilton Ferreira cose o seu enxoval que foi preparado num tempo record pois o noivado do rádio-ator tem 3 meses apenas



êste último com Vicente Celestino e Gilda de Abreu.

Preocupado com as questões do som e da técnica de filmes e gravações, Nelson Nobre, que praticava luta-livre e «water-polo» como representante do Flamengo, tendo até conquistado dois títulos de campeão carioca para o rubro-negro, deixou de praticar esportes e começou a subir de pêso.

Tão gordo êle foi ficando que, na Tupi, já os amigos o chamavam por brincadeira de «Presunto» e êle, sem se aborrecer, ia a todos atendendo sem deixar de fazer pilhérias também sôbre a sua gordura que crescia de dia para dia.

Nesse meio tempo Nelson Nobre ingressava na Rádio Ministério da Educação e o seu pêso ficou como «coisa oficial no meio do rádio!» Oitenta, noventa, no-

REI MOMO E' DO RA'DIO !

NELSON NOBRE NASCEU NO DIA DE CARNAVAL E POR ISSO É FOLIÃO — HÁ DOIS ANOS QUISERAM QUE ÊLE USASSE A COROA — CÉSAR DE ALENCAR FOI O SEU PADRINHO

Texto de Vítor Leal

Foi em Campos que Nelson Nobre, o filho de Sara Nobre, nasceu. Curioso como pareça, foi num dia de Carnaval, ou por outra, a 10 de fevereiro de 1918, domingo de Carnaval, que dona Sara Nobre deu mais um filho ao Brasil.

Nascendo de pais artistas e num dia de Carnaval, Nelson Nobre teria que ser, forçosamente, um folião e isto sempre manifestou o conhecido homem de rádio que, ingressando na Rádio Clube do Brasil em 1933, pela mão de Renato Murce, como rádio-ator e contraregra, em pouco tempo se tornava um elemento capaz e trabalhador passando a atuar noutras emissoras como Mayrink Veiga, Tupi, Rádio Globo e responsável pelos programas da Coordenação Norte-Americana no Brasil.

Terminada a guerra Nelson Nobre que procurara estudar a técnica do som, dedicou-se ao cinema e foi como técnico de som que fomos encontrá-lo nos estúdios da Filmoteca Cultural, trabalhando nos filmes «Estrêla da Manhã» e «Coração Materno»,

Sua Majestade se prepara diante do espêlho, diante do qual até os monarcas se curvam e interrogam pressurosos! Nelson Nobre não pode fugir a exceção e também é vassalo do espêlho...



venta e cinco e cem quilos! Já era o homem mais pesado do rádio sem contudo dar «pêso» em ninguém. Casado e com 2 filhos, o primeiro nascido vinte e sete anos depois do pai, repetia a façanha do «velho» vindo ao mundo num dia 10 de fevereiro de 1945, num sábado de Carnaval!

Estava confirmada assim a alegria da turma e delineava-se o que estaria reservado ao pai, em 1951, pois agora Nelson Nobre vem de ser convidado a interpretar o papel de Rei Momo para passear, com seus 120 quilos, vestido a caráter e com o maior rigor, pela cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Na série de atividades de Nelson Nobre figura também o encargo de gerente de «Dom Casmurro», o semanário literário que o Rio conhece, além dos campeonatos cariocas de luta-livre e «water-polo» já citados e nos quais o irmão de Olga Nobre conquistou o título principal. Deixando de praticar os dois violentos esportes Nelson foi engordando de tal modo que chegou a casa dos 120 quilos e acredita que ainda possa atingir um pêso maior.

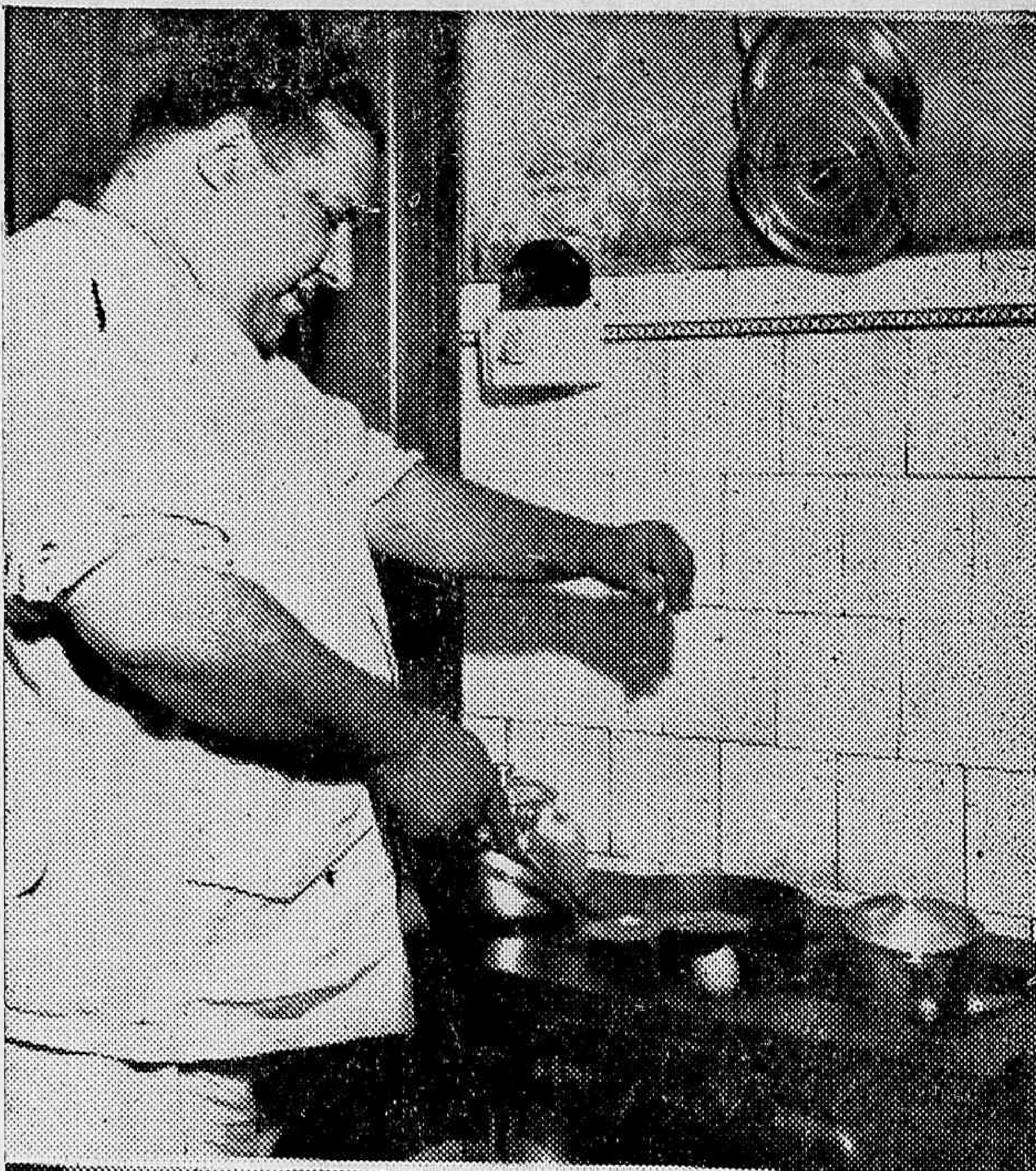
Casado com u'a moça que não é de teatro nem de rádio, Nelson Nobre tem dois filhos, os meninos Newton e Nélio, um com quase seis anos e outro com cinco completados agora no dia de Reis.

Entusiasta do Carnaval, contanos Nelson Nobre que desde o ano passado César de Alencar vinha querendo apresentá-lo como candidato à coroa, mas não pensava que o interêsse de César de Alencar fôsse tão imediato. Êste ano, porém, o conhecido animador de auditórios voltou a procurá-lo, desta vez em companhia de Alarico Lisboa e ràpidamente foram acertadas as bases para que o Rei Momo tivesse um novo intérprete que é de fato um elemento de pêso!

O contrato de Nelson Nobre está estipulado apenas para êste Carnaval de 1951 mas existe uma opção para ser renovado todos os anos enquanto houver interêsse de ambas as partes. Conversando com o repórter, Nelson lem-

(Conclui na pág. 44)







Nelson Nobre é amigo de comer bem e gosta de preparar certos pratos de sua predileção. Ei-lo na cozinha preparando uma fritada e, em baixo, quando escrevia sua proclamação assistido pelo filhinho que nasceu também num sábado de Carnaval!



Benedito Lacerda numa pose com a sua flauta, companheira inseparável de um sem número de vitórias no terreno da música popular brasileira onde sempre se destacou.

BENEDITO LACERDA DEIXOU A TUPI

Uma promessa de melhoria que não se concretizou — Benedito solidário com os companheiros do regional — A Tupi não quis aumentar os salários do conjunto

Não é de hoje que Benedito Lacerda se constituiu num dos mais destacados flautistas da cidade, nem é de época recente a organização de um dos aplaudidos regionais pelo conhecido elemento de nosso rádio. Benedito Lacerda formou o seu regional na Rádio Tupi nos tempos do barracão de Santo Cristo e lá permaneceu muito tempo. Um dia êle resolveu deixar a G-3 e foi para a Rádio Clube. Muitos anos na emissora do Edifício Cineac e Benedito Lacerda, certo dia, resolveu mudar de prefixo. Saiu da Rádio Clube e foi para a Rádio Tamoio e, da Tamoio, subiu para a Tupi.

Unido aos elementos de seu regional no ano passado procurou a direção da Tupi e expôs ao dr. José Mauro que os seus companheiros precisavam de um reajustamento. Eram dois violões, um cavaquinho e um pandeiro. Os violões e o cavaquinho percebendo menos de três mil cruzeiros e o pandeirista ainda menos do que dois mil!

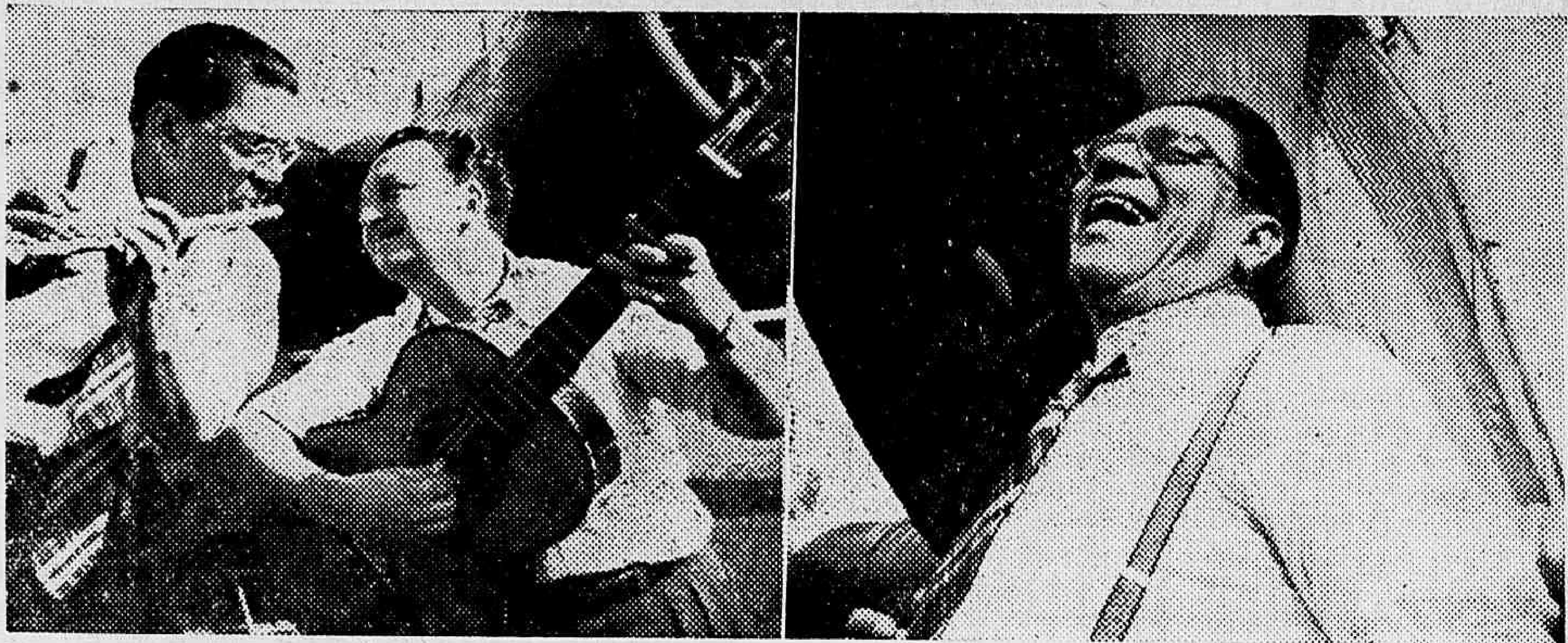
Houve promessas do diretor de que, ao ser renovado o contrato, haveria um aumento de ordenados e Benedito declara que ficou satisfeito. Ao terminar, porém, o compromisso, soube que a direção não estava disposta a







om o Trio de Ouro depois de ma viagem no «Avião da Aleria» e ao lado de Herivelto Marns, seu companheiro de composição musical e também sócio na propriedade do avião.



cumprir o prometido e, para tanto, o dr. José Mauro alegou que haveria um aumento nas despesas da Rádio que, a par de construir o seu novo auditório, estava a braços com a Televisão. Os contratos portanto não poderiam sofrer alteração e por isso teriam de ser renovados nas mesmas bases!

— Para mim eu não queria um aumento imediato. Mas havia necessidade de se ajudar os elementos do meu grupo. Todos são excelentes profissionais, cumpridores de suas obrigações e ganhando muito pouco!

— Que foi que você fêz então?

— Procurei a rapaziada e expús a situação!

— Êles acharam que deviam continuar, ou não?

— Êles me entregaram a resolução do assunto e eu achei que deveríamos, de pronto, declarar que não aceitávamos a reforma de um contrato nas mesmas bases.

— Então?!

— Então fomos à direção da Tupi e declaramos que não po-

(Conclui na pág. 44)

Um chorinho improvisado no campo de pouso da Fábrica Nacional de Motores e uma gargalhada bem satisfeita de Benedito depois de ouvir uma «piada» de Pinxinguinha.



Atuando ao microfone da Tupi num gesto muito seu quando se deixa dominar pela febre do trabalho: toca e balança tanto a cabeça que acaba com a basta cabeleira desmanchada.

QUAL O SANTO DE SUA DEVOÇÃO?

JULIO LOUZADA É DEVOTO DE SANTA TEREZINHA

Júlio Louzada é um elemento reconhecidamente católico no meio radiofônico. Sua tendência religiosa vem desde a infância e se concretizou na época de estudante ginasiano quando cursava o Colégio Pedro II.

Contou-nos o popular locutor da Rádio Tamoio que, na infância, certa vez leu a história de Santa Terezinha e de pronto se impressionou com a vida da Santa. Desde então, todos os seus momentos de ansiedade eram revelados àquela que escolhera para padroeira.

Momentos de preocupação, de aflitiva espera, tudo se resolvia com os pedidos calorosos de Júlio Louzada a Santa Terezinha. Foi assim que os anos correram e maior se tornou a vocação de Louzada que ainda agora relembra tudo quanto pediu e foi atendido.

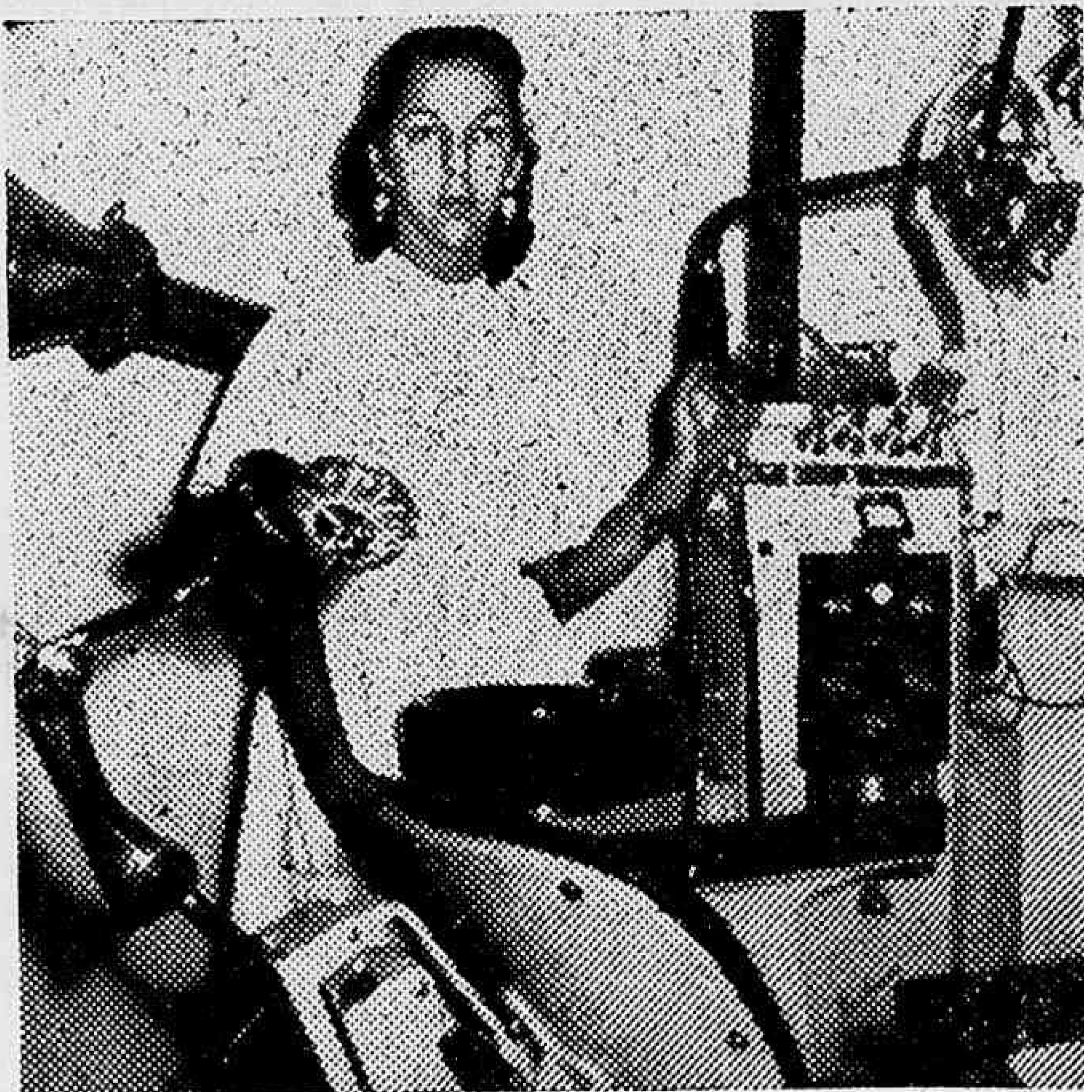
Doenças graves na família, dificuldades nos estudos e, finalmente, o abandono dos estudos e a colocação conquistada prontamente tão cedo recorreu à Santa Terezinha. Sua carreira no rádio, sua popularidade e simpatia, tudo êle acredita dever a Santa Terezinha e, palestrando com o repórter, relembrou um acontecimento verificado há algum tempo quando Anselmo Domingos editou a sua novela «Santa Terezinha» e êle foi convidado a escrever o prefácio do livro.

— Eu vinha atravessando uma série de dificuldades financeiras e lutando com doença em casa. Foi quando surgiu um convite para trocar de estação e, consequentemente, a alta direção das Associadas, resolveu me aumentar em cinco mil cruzeiros nos vencimentos!



A VOZ DO POVO

★



Em nossa investigação cotumeira entre os elementos do povo, fomos ouvir a srta. Norma de Almeida, enfermeira aqui no Rio, onde exerce a profissão há dois anos. Norma de Almeida assim respondeu às nossas perguntas:

●

— QUAL A ESTAÇÃO DE SUA PREFERÊNCIA?

— Rádio Nacional.

— QUAL O PROGRAMA QUE MAIS GOSTA DE OUVIR?

— Piadas do Manduca, de Renato Murce.

— CITE OUTROS PROGRAMAS QUE COSTUMA OUVIR HABITUALMENTE.

— Novelas, Rua da Alegria e Obrigado, doutor.

— A QUE HORAS COSTUMA OUVIR RÁDIO?

— À noite que é a hora em que geralmente tenho tempo.

— QUAL O CANTOR DE SUA PREFERÊNCIA?

— Sílvio Caldas, o sempre aplaudido «Poeta da Voz».

— QUAL O LOCUTOR?

— César Ladeira, o «speaker» da Nacional.

— COSTUMA PRESTAR ATENÇÃO AOS ANÚNCIOS?

— Às vêzes, quando são bem redigidos.

— CITE DOIS OU TRÊS ANÚNCIOS DE RÁDIO.

— Detefon, Super Globo e Coca-Cola.

— GOSTA DE ANÚNCIOS CANTADOS?

— Sim, chego até a decorá-los.

— CITE UM OU DOIS.

— Detefon e Guará.

— GOSTA DE OUVIR JORNAIS FALADOS?

— Às vêzes, quando não estou trabalhando.

(Conclui na pág. 42)



MINHA VIDA CONTADA POR MIM MESMO

CELSO GUIMARÃES

Sou um bom "Caipirão" do Estado de S. Paulo. Nasci em Jundiaí, terra do vinho e da uva, a 23 de novembro de 1907. Descendente de inglêses, alemães e portuguêses, chamo-me Celso Tinson Foot Hummel Guimarães. Meu pai é Carlos, ferroviario, e minha mãe, Georgina. Sou o primogênito de dez filhos, dos quais os sete primeiros são homens e as últimas mulheres Meus primeiros estudos foram feitos na Escola Paroquial S. Francisco, de minha terra. Depois, os ginásios Rosa e José Bonifácio, para ser interno no Liceu Salesiano N. S. Auxiliadora, de Campinas, no qual terminei o curso comercial (1923). Trabalhando durante o dia, em escritório, fazia meus preparatórios à noite, para os "parcelados" no Ginásio do Estado. Completo o curso de humanidades, ingressei na Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo.

Então, trabalhava em " O Século", jornal em que, como secretário-gerente, eu fazia quase tudo pouco tempo restando para os estudos. Foi quando me senti tentado pelo rádio, na ilusão de que poderia aí ter mais horas para os livros. Certa noite, ouvindo a Rádio Cruzeiro do Sul-PRAO — ainda em experiências (e que era a terceira estação a aparecer em S. Paulo), chamou-me a atenção um cantor improvisado em locutor, cometendo pecados contra o vernáculo e embaraçando-se a cada momento.

No dia seguinte, lá estava eu tentando o lugar. Fiz um teste. Fiquei em caráter experimental Depois houve um concurso: obtive o primeiro lugar e fui nomeado locutor-chefe, sendo o primeiro "annonceur" a trabalhar na primeira cadeia sulamericana de rádio, a Rêde Verde-Amarela. Fazia também rádio-teatro — "sketches". Isso, em abril de 1932. Bem verdade é que, como amador, eu já participara dos programas acadêmicos da Rádio Record, em 1931. Para a "PRAO", em janeiro de 1933, instituí os "Calouros de Rádio", o primeiro do gênero levado a efeito no nosso rádio. Nessa altura dos acontecimentos, já o "radioman" tinha absorvido totalmente o estudante, contrariando as minhas expectativas e as de minha família.

Da Cruzeiro do Sul, fui para a Rádio Educadora Paulista (hoje Gazeta), onde me foi buscar um dos diretores da Rádio Nacional, que se inauguraria a 12 de setembro de 1936 Poucos dias antes da inauguração, aquêle que deveria ser seu diretor de rádio demitiu-se e eu fui chamado para o pôsto de comando Em agôsto de 1937, fundei o "Teatro em Casa", para o qual me voltei inteiramente, fazendo adaptações de peças, traduções, dirigindo, etc. Foi quando me apareceu a "miragem" do cinema brasileiro, pela qual me deixei levar — 1939 — abandonando o comando do rádio-teatro e quase trocando o microfone pela tela... Participei de oito filmes — "Asas do Brasil", sob a direção de Roulien: "Argila", com Carmem Santos; "Caminho do Céu", com Rosita Pagã; "Aves sem Ninho", com Déa Selva; "Segrêdo das Asas", documentário educativo com pequeno enrêdo; "Luz dos meus olhos", com Cacilda Becker; "Asas do Brasil" (refilmagem) e, por fim, "Terra Violenta", num papel inteiramente avêsso ao meu tipo e ao meu feitio.

Agora, decepcionado com o nosso cinema, limito-me às funções de locutor-chefe, de rádio-ator e ensaiador de alguns programas. Em 1945, estive atuando ao microfone das mais poderosas organizações mundiais de rádio: a NBC e a CBS. Dessa viagem aos Estados Unidos escrevi um livro — "Um sonho!" — ràpidamente esgotado. Casei-me em 1934. Dessa felicidade com Maria Stella, ganhei três jóias: Verinha, hoje com 15 anos, Celsinho com 12 e Antônio Luiz com 6 meses.

O QUE HÁ POR TRÁS DAS NOTÍCIAS

Nos Bastidores do Mundo

COM

AL NETO

OUÇA

Diàriamente, exceto domingos:

8.00 — RADIO MAUÁ
8.30 — RADIO MAYRINK VEIGA
9.00 — RADIO MINISTE'RIA DA EDUCAÇÃO
21.00 — RADIO TUPI
22.00 — RADIO JORNAL DO BRASIL

2.as, 4.as e 6.as-feiras
14.00 — RADIO GLOBO

DULCE SANTUCCI

Um nome que surgiu não faz muito tempo no rádio paulista, mas que galgou, num instante, uma situação de evidência no cenário dos nossos redatores de novelas. Escritora de talento, Dulce Santucci teve o seu primeiro "rôle" irradiado pela PRA-5 e até hoje continua produzindo com exclusividade para essa emissora. Suas novelas sobem de cotação dia a dia na admiração do publico ouvinte.

★

LIS MONTEIRO

Compositor de real valor, Liz Monteiro vem-se destacando com as suas melodias populares em todos os carnavais do Planalto. Ainda no ano passado, o seu samba sôbre motivo genuinamente paulista "Porteira do Braz" realizou uma bonita carreira e, para os festejos momísticos de 51, êle comparece, entre outros, com a marcha de sucesso "Não importa que a táboa rache", gravada por Orlando Silva e feita de parceria com J. Piedade.

RÁDIO DE S.

História do rádio brasileiro

Trataremos hoje de um assunto que, infelizmente, continua completamente esquecido de todos. Referimo-nos à ausência de uma história do Rádio Brasileiro, pois nada existe de positivo na matéria e nem mesmo ouvimos falar de alguém que se dispusesse a realizar tão importante obra. Acreditamos ser desnecessário encarecer a utilidade de um trabalho dessa natureza, pois está fora de dúvida que daqui há alguns anos, se qualquer estudioso se abalançar a colhêr os dados e informações nesse campo, terá de fatalmente esbarrar com sérias dificuldades e isso se dará exclusivamente por culpa de muitos que, conhecendo de sobra o assunto, não tiveram a necessária disposição de meter os peitos na elaboração da História do Rádio Brasileiro. Infelizmente, nas bibliotecas públicas pouco ou quase nada existe nesse sentido e ali não se encontra, talvez, nem mesmo um simples opúsculo contendo a mais superficial informação sôbre tão importante aspecto da vida cultural brasileira.

Entretanto, nunca será exagerado insistir na mesma tecla, pois precisamos reconhecer que existem algumas pessoas que bem poderiam levar avante o empreendimento, uma vez que elas, além de conhecerem a matéria, por militarem no rádio há bom tempo, ainda sabem onde e como realizar todas as pesquisas e consultas indispensáveis à conclusão da obra. E' pena que a turma continue de braços cruzados, e sem a menor vontade de prestar um serviço de tamanha utilidade à coletividade brasileira, elaborando a História do Rádio Brasileiro que tanta falta vem fazendo na biblioteca dos estudiosos das grandes realizações materiais e culturais da nossa terra. Possivelmente, êles dirão que vontade não lhes falta, mas que uma obra dêsse vulto exige, inevitàvelmente, o dispêndio de tempo, gastos etc. Concordamos perfeitamente com isso. Mas, se assim é, não seria o caso de o govêrno, que já instituiu um valioso prêmio para quem apresentasse uma História do Teatro Brasileiro, já publicada em volume pelo Ministério da Educação, vir a tomar idêntica atitude, premiando também em dinheiro aquele que escrever a melhor História do Rádio Brasileiro?

Só assim, acreditamos, seria possível aparecer nas livrarias a tão esperada, necessária e indispensável História do Rádio Brasileiro, em cujas páginas viessem narradas, com absoluta obediência a verdade cronológica dos fatos, toda a vida radiofônica do Brasil, desde os seus primórdios, com a lista dos seus fundadores, das primeiras estações, primeiros artistas e assim por diante. Enfim, continuamos a insistir sôbre a necessidade de se elaborar a História do Rádio Brasileiro e temos fé em Deus de que um dia deixaremos de clamar no deserto.

MARIO JULIO

A. KALLANDER
ASTROLOGIA
E NUMEROLOGIA
ESTUDOS — ANALISES — HOROSCOPOS
CAIXA POSTAL 5216
RIO DE JANEIRO

ÁLVARO GRAVADOR
CLICHÊS
DESENHOS
TRICOMIAS
Rua do Rosario, 170 —
2.º and. — Tel. 23-6227
CLICHÊS EM 24 HORAS

EM TÔDAS AS BANCAS
VAMOS CANTAR?
CR$ 3,00 O EXEMPLAR

S. PAULO

RONDA

Possivelmente, a esta altura, já deve ter sido concretizada a anunciada remodelação artística da Rádio Cruzeiro do Sul que, há bem pouco tempo e inexplicàvelmente, transformou-se numa autêntica máquina de rodar discos. Em se tratando de uma emissôra que já brilhou no firmamento das boas realizações do rádio paulista, reconhecemos que não é sem tempo que da PRB-6 recolocar-se no verdadeiro caminho indicado pelo bom senso e, se tudo caminhar satisfatòriamente como esperamos, então será o caso de congratularmo-nos com a nova orientação da estação da praça do Patriarca, que terá em Ferreira Moisés, nessa fase, a figura de um "condottiére" capaz de fazer grandes coisas no seu setor artístico.

★

Cuquita Carballo está outra vez na Bandeirantes. A conhecida rumbeira é sempre o mesmo espetáculo de sensação para os freqüentadores de auditório, pois, apresentando-se quase desnuda e dançando com exuberância de requebros lúbricos, Cuquita tem o seu cartaz restrito à admiração dos que assistem às suas audições, mesmo porque como cantora ela não convence nem um tiquinho.

★

Você sabia que a apreciada cantora Isaura Garcia, quando meninota, foi tecelã numa fábrica em São Paulo?

★

Gilberto Martins é o novo diretor de rádio da Mayrink Veiga, mas não pensem que êle transferirá a sua residencia para o Rio. Continuará morando na Paulicéia e apenas duas vezes por semana voará para a cidade maravilhosa, a fim de dar conta do recado na emissôra carioca. Gilberto, que é um craque nessa história de "jingles", pois costuma ganhar até dez mil cruzeiros na produção de um único anúncio musicado não tem por hábito esquentar lugar, de modo que, logo logo, êle estará "pirando" da Mayrink. O seu fraco são os "jingles" que lhe dão bastante dinheiro. Essa é que é a verdade.

E' quase certo Orlando Silva realizar uma temporada na Rádio Gazeta, depois do carnaval. E a propósito do antigo "cantor das multidões", continuam bifurcadas as opiniões sôbre o seu propalado ressurgimento artístico. Com quem estará a razão?

★

A Tupi está apresentando o cantor Lúcio Alves que reedita, com enorme sucesso, a mesma vitória alcançada em tôda parte com as suas interpretações da música popular brasileira.

★

O "chansonier" Michel Allard é a nova atração internacional da Record, que também oferece aos seus ouvintes, neste instante, as esplendidas audições da Rainha do Baião Carmélia Alves.

★

A Cultura conta, no presente, com dois "Bigs" cantores nacionais: Jorge Goulart e Odete Amaral, sendo que esta última já realizou uma feliz temporada em fins do ano passado, na estação de José Nicolini.

★

Hervê Cordovil, figura de proa no setor musical da Record, é o autor do samba "Tem pena de mim", gravado pela grande Araci de Almeida Se muito não nos enganamos, êssa música é uma forte concorrente no páreo carnavalesco dêste ano e vai, na certa, preocupar a atenção dos julgadores do concurso de melodias momísticas instituido pela Prefeitura do Distrito Federal.

★

Palavras sensatas de Blota Júnior : — "A culpa é do ouvinte — diz-se quanto ao baixo nível cultural do nosso rádio. Injustiça. A culpa é do rádio: ou se afasta do problema cultural ou tenta solucioná-lo com fórmulas erradas. Programas culturais apresentados de forma amena terão a mesma fôrça de penetração dos "sucessos" de hoje. O rádio é que deve corrigir-se e não apelar para a elevação do nível cultural dos ouvintes."



CARDOSO SILVA

Êste que aqui aparece numa autêntica pose do astro cinematográfico Jean Gabin, é o Cardoso Silva, um dos mais apreciados produtores de novelas do rádio paulistano. Durante muitos anos, militou na Rádio São Paulo, onde foi o braço forte do seu rádio-teatro, chegando mesmo a empolgar os ouvintes com varias de suas produções. Produziu também novelas religiosas e programas de outros estilos. Atualmente, Cardoso Silva trabalha numa companhia de propaganda, cuidando do setor do rádio e é por isso que duas emissoras do Planalto continuam transmitindo suas novelas, patrocinadas comercialmente pela citada firma.

★

EGLÊ BITENCOURT

Soprano de largos recursos. Eglê Bitencourt toma parte nas grandes audições que a Rádio Excelsior vem oferecendo aos apreciadores do "bel canto". Voz simpática e esplêndidamente afinada é a melhor credencial com que podemos definir esta cantora de classe.





BING x POPULARIDADE

A questão de popularidade é sempre defendida por uns e combatida por outros. Caso recente é o que vamos aqui tratar, passado entre dois adeptos da música americana. Um, fan do Sinatra (Oh! Frank) e o outro do Bing Crosby. Tanto um como o outro alegavam popularidade aos seus preferidos. Mas, por mais triste que pareça, El Bingo não possui público... na opinião do fan do Sinatra. A notícia abaixo, que por certo será lida pelos dois rivais, virá colocar os pingos nos "ii". Segundo recente concurso realizado pela revista "Down Beat" um dos lideres em popularidade, na terra do Tio Sam, no que diz respeito à música, é o Bing. Se encontra no rol dos mais populares de todos! Tão cedo não deixará de aparecer nesse concurso em que se vem colocando desde 45, provando que para ser popular não é preciso gemidos nem torcida organizada para "desmaiar". A questão é saber cantar. Podem voltar à discussão. Irão naturalmente procurar gravações que são mais de seus gostos, para, no final, vencer Bing Crosby!



Dentro em breve

Segundo fomos informados, deverá ser editada nesta cidade uma revista especializada em "jazz". "Jazz" será o seu nome, aparecerá possivelmente em março. Que tenha uma boa sorte, são os nossos votos.

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 25, 26 e 57 que se acham esgotados, todos os demais números atrasados de REVISTA DO RADIO, podem ser adquiridos na Redação, à Avenida Treze de Maio, 23, 18.º andar, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.



TESTE PARA O LEITOR

Do nosso teste passado, são as seguintes respostas certas: Vic Damone é o novo promissor cantor da Mercury. S .Richardson possui orquestra.

Agora passaremos às perguntas para esta semana:

Que instrumento toca Johnny Anderson?
a — sax?
b — piston?
c — clarinete?

Bob Cooper toca...
a — saxofone?
b — piston?
c — contra-baixo?

As respostas dêste teste serão dadas no próximo número.



MEUS DISCOS PREFERIDOS

Por Ayrton Amorim — "Disc-Jockey" — "Hora da Broadway."

1 Lemon Drop — Woody Herman e orquestra.
2 Robbins Nest — Ella Fitzgerald.
3 I'm Gettin Sentimental over You — Tommy Dorsey.
4 I'll Get By — Frank Sinatra.
5 C'est Ci Bon — Louis Armstrong.
6 Be-bop Spoken Here — Bing Grosby e Patsy Andrews.

CONCURSO OFICIAL DAS MUSICAS DE CARNAVAL

VENCEU A MARCHA "TOMARA QUE CHOVA" E O SAMBA "PRA SEU GOVÊRNO"

Na segunda-feira da semana passada realizou-se no Teatro João Caetano, completamente repleto, o concurso da Prefeitura do Distrito Federal para classificar as melhores músicas carnavalescas do ano.

Inicialmente haviam sido selecionadas 30 músicas (15 marchas e 15 sambas) para a prova final no teatro. Mas foram incluidas depois mais 12, perfazendo assim um total de 42 melodias que foram executadas diante de um grande público e da comissão julgadora, comissão essa designada pela própria Prefeitura.

Houve dois detalhes a assinalar no espetáculo: a ovação que Orlando Silva recebeu, talvez a maior que um artista de rádio já tenha recebido, e depois, a vaia em cima de Herivelto Martins quando êste se apresentou no palco. Afiança Herivelto que a vaia foi encomendada pelos defensores e admiradores de Dalva de Oliveira. Mas não entremos no assunto e passemos ao resultado do concurso.

No dia seguinte a comissão julgadora apresentou o seu veredictum que foi o seguinte:

SAMBAS:

1.º lugar, "Pra seu govêrno", cantado por Gilberto Milfont. 2.º lugar. "Lili", cantado por Francisco Alves. 3.º lugar, "Madalena", interpretação de Linda Batista.

MARCHAS:

1.º lugar, "Tomara que chova", cantada por Emilinha Borba e Vocalistas Tropicais. 2.º lugar, "O retrato do velho", cantada por Francisco Alves. 3.º lugar, "Zum zum zum", interpretada por Dalva de Oliveira.

Outras músicas bastante aplaudidas pelo público foram "Sereia de Copacabana" (Jorge Goulart), "Sapato de pobre" (Marlene), "Marcha do Caracol" (4 azes e 1 coringa), "Sambou de pé no chão" (Carlos Galbardo e "Senhor me ajude" (Orlando Silva).

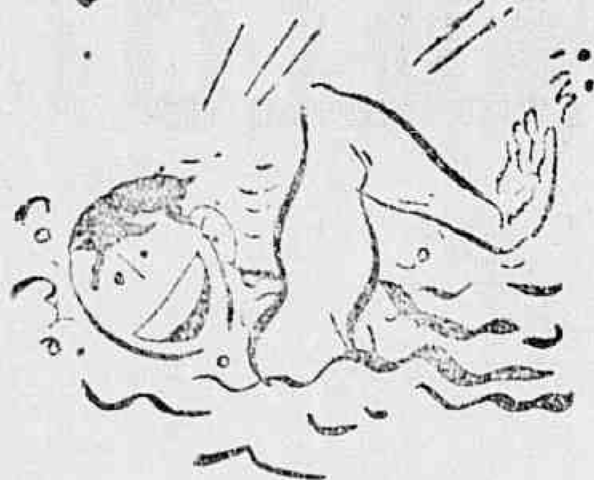


EXCEPCIONAIS OFERTAS!!

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 38,80

VENDAS À VISTA OU A CREDITO, SEM FIADOR

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95



"Topo" qualquer "parada"

Como um atleta perfeito, vou vencendo, com um sorriso nos lábios, nos esportes e nos estudos. E o bom humor e a bôa disposição devo ao regime Eno — Eno tomado diariamente ao deitar e ao levantar — que permite uma digestão perfeita. Eno é laxante, antiácido, alcalinizante e saudavel efervescente. Comba e a prisão de ventre, a azia, a má digestão. Tome você também

"SAL DE FRUCTA"

ENO

A vida de hoje precisa do ENO!

Concurso da "Rainha do Rádio"

Em nossa próxima edição, publicaremos, com detalhes, os resultados dos certames para a escolha da nova "Rainha do Rádio" e uma estrêla destinada às novas programações da PRA-9.

OS GRANDES SUCESSOS para o Carnaval estão em VAMOS CANTAR?

RUA DA PIMENTA

Manèzinho Araújo

UMA BOIADA PRA NÃO SAIR...

Francamente, eu não sei mesmo porque cargas dágua fui eu me meter em camisa de onze varas, com êsse negócio de batalhar em benefício dos artistas patrícios. Não sei pra que, aqui desta minha pobre Rua, iniciei esta luta sem trégoas e sem esmorecimentos, a fim de conseguir que, alguém de direito, tome a si o encargo justo de conquistar regalias para os colegas nacionais. Regalias, pelo menos, iguais àquelas que são fácil e impunemente facultadas aos estrangeiros, em nossa terra.

Como já afirmei de outras vêzes, em nenhum país adiantado do mundo, o artista local ganha menos do que o "astro" que vem de fora. Isto acontece na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos e na Argentina. Nestes centros civilizados, a justiça, que é boa, começa de casa.

Infelizmente, esta realidade de direitos só não acontece em nosso Brasil, onde uma plêiade de artistas primorosos sofre a humilhação do rótulo de inferior, frente aos falsos cartazes estrangeiros.

Não sei porque cargas dágua fui me meter nisso tudo, dizia eu no comêço desta rua. Amarguradamente, confesso que, por lutar por uma causa tão justa, tenho recebido as mais incríveis ofensas, os mais causticantes desaforos. E de quem? De brasileiros. Essas ofensas tôdas, causam-me profundas amarguras. Não naquilo que elas possam atingir à minha pessoa, mas por tudo de baixo e de mesquinho que elas encerram, transparecendo tantos e tão maus brasileiros. Os aplausos sinceros que me chegam, as demonstrações de solidariedade que me são tributadas, compensam satisfatòriamente os desaforos, graças a Deus.

O cabeça chata, quando é teimoso, é de amargar. E eu, como bom exemplar nordestino sou um bocado teimoso. Até possuo como escudo de minha inflexivel teimosia, a proverbial frase que diz: dou um boi pra não entrar, mas dou uma boiada prá não sair".

E a boiada, meus amigos, já está dada, porque sair daqui desta minha Rua da Pimenta sem conseguir aquilo que me propus a conseguir para essa abandonada classe de artistas brasileiros não é possível. E agora é que a luta vai começar. Com o advento do novo govêrno Vargas, a luta terá o seu verdadeiro incremento.

Estejam a postos os colegas que o voto livre do povo levou a Câmara. O meu amigo Silvino Neto, o meu caro amigo Carlos Frias, a minha carrissima Sagramor de Scuvero, o meu caro Edgar de Carvalho, e o meu carissimo José Junqueira terão muito que fazer. Vai chegar a hora de fazer alguma coisa pela classe a que pertencem. Eu conto com todos a fim de conquistar, ainda êste ano o supremo direito de, garantido por leis justas e precisas, poder o artista nacional competir como o elemento estrangeiro, pelo menos em igualdade de condições, em sua própria terra.

Eu dou uma boiada pra não sair dessa, assim bestamente.

AS DISCOTECAS DE J. ISNARD & CIA.

JÁ ESTÃO PREPARADAS PARA O ANIMADÍSSIMO CARNAVAL CARIOCA!

ANDRADAS, 59 — ALFÂNDEGA, 159

BUENOS AIRES, 113

NESTE VERÃO... USE UM LINDO MAILLOT



MAILLOT LANATEX

adere como uma luva e conserva indefinidamente sua elasticidade. Busto em nó, com saiote. Côres Royal, Coral, Turquesa, Malva e Marinho.



MAILLOT ROYAL

Alça-colar regulável sem laço, busto e saiote em gracioso babadinho com vivo branco, côres Royal Verde-água e Coral.



D

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANIZAÇÃO DA RUA ASSEMBLEA Nº 28 QUE VENDE SEMPRE POR MENOS

A Canção do VAGABUNDO

NOVELA DE GHIARONI
BASEADA NO LIVRO DO MESMO NOME
★
TRANSMITIDA PELA RADIO NACIONAL

Cont. do número anterior

FELIZ — Mas eu tinha que vir, Álvaro, porque...

ÁLVARO — Não há desculpa! Este era um dos raros momentos que eu consigo roubar à minha vida presente, para lembrar que, em outro tempo, eu fui vagabundo, fui poeta e fui feliz! Mas ninguém deve ver, ou saber. Seria descrédito para o dinâmico industrial; para o jovem vitorioso, saberem que a sua vitória é amarga como qualquer fracasso... e como único consôlo êle ainda repete baixinho uma ou outra frase evocativa da sua antiga canção de vagabundo. Portanto, deixe-me em paz.

FELIZ — Eu sabia que você ia achar ruim, Álvaro. Mas mesmo assim, eu tinha que vir, p'ra dizer que a sua vida tá correndo perigo!

ÁLVARO — Minha vida?

FELIZ — Sim, perigo. Muito perigo!

CONTRÔLE — INTERLÚDIO

ÁLVARO — Você deve estar sonhando. Ninguém teria interêsse em atentar contra a minha vida.

FELIZ — Não? Pois então escute. Você se lembra do serviço que me mandou fazer, não se lembra?

ÁLVARO — Sim. Pedi a você que procurasse descobrir quem era o espião de Malaparte, na casa de Otaviano.

FELIZ — Pois bem, Álvaro. Eu comecei a fazer minha observação. Notei que, uma certa hora, depois do expediente, quando você estava fora, sempre tinha luz na sala do velho. Uma ou duas vêzes, cheguei a ver um vulto que saía fora, pelos fundos. Uma vez, me apareceu ser o vulto de Narciso.

ÁLVARO — De Narciso?.. Impossível!

FELIZ — Foi o que eu pensei. Por isso não disse nada. Mas hoje, quando eu vi a luz, na bandeira da porta, tive a coragem de me aproximar e encostar o ouvido. Agora eu sei que é mesmo o Narciso.

ÁLVARO — Narciso?... Mas se êle é o favorito do Otaviano! E' praticamente, o herdeiro da fábrica e da família! Como explica que, mesmo assim, se tenha tornado espião contra o seu grande benfeitor?

FELIZ — Bem, essa explicação é serviço seu. Não meu. Mas agora nem você mesmo tem tempo p'ra estar explicando, porque tem um problema bem sério pela frente. O problema de sua vida.

ÁLVARO — Sim, voltemos a isso. Por que acha que minha vida esteja correndo perigo?

FELIZ — Eu não acho não. Eu sei. Conforme eu ia dizendo, cheguei o ouvido à porta, pra ouvir. Lá dentro, Malaparte falava com um outro sujeito. Aos poucos, fui percebendo quem era. Era Narciso. (SAINDO) — "Papai Malaparte", dizia êle.

NARCISO — (ENTRANDO) — Papai Malaparte, desta vez, estamos no caminho do assassino Otaviano e seu cúmplice Aniceto.

MALA — Maravilhoso! Ma comme?... Que sabe? Que pode dizer de novo?

NARCISO — Ouça.. Eu ouvi Otaviano falando com Aniceto pelo telefone. Pelo que Otaviano dizia, uma velha idéia minha está se transformando numa esplêndida realidade!.. Com a sua tremenda energia, Álvaro está fazendo exatamente o que Francesco fazia. Compreende?

MALA — C'é somente uma coisa que eu compreendo. Mataram Francesco, meu figlio, porque non podiam com êle de outra forma! Mataram êle às traçon, porque do contrário, Otaviano nunca podia chegar a ser o que é hoje.

NARCISO — O senhor é genial, Papai Malaparte! Era exatamente isso que eu queria dizer. Se Álvaro não fôr removido, de qualquer maneira, a ruina de Otaviano será certa. E disso é que êle tem pavor!

MALA — Quer dizer que agora os dois estão combinando para...

NARCISO — Não é isso, exatamente. Pelo que entendi, a insistência maior vem do outro, do Aniceto. Otaviano parece ter mêdo. Está relutante. Mas está aqui quem vai insistir com êle, para que o mêdo vá desaparecendo e o plano seja levado a cabo.

MALA — Em outras palavras... êles viriam aqui, para matar Álvaro, como mataram meu filho.

NARCISO — Sim, mas eu sou o futuro genro de Cláudio Otaviano! Eu gozo da sua inteira confiança! Êle tem a impressão de que, sem êle, eu não sou ninguém! Por êsse motivo, acredita inteiramente na minha completa solidariedade. Isso significa que, quando for feito o plano para liquidar Álvaro, eu estarei dentro do plano... eu saberei o dia, a hora, o modo, o local... E desta vez...

MALA — Desta vez...

NARCISO — O assassino será apanhado em flagrante!

MALA — Sarebbe la più bela cosa di tutta la mia vita! (OT) — Francesco, figlio mio! Sua morte non ficará impune! O maledetto Otaviano pagará, porca miseria! Pagará pelo seu crime.

NARCISO — E não se esqueça depois, papai Malaparte. Não se esqueça da minha remuneração!

MALA — Non se incomode, Narciso. O que é seu está guardado. (OT) — Mas dica uma cosa, Narciso. Álvaro vai servir com una espécie de "isca", pra gente pigliare o Otaviano, êle deve saber, non?

NARCISO — Não, senhor. Absolutamente. Álvaro não deve saber.

MALA — Perchè non?

NARCISO — Porque, bem... o senhor compreende... Temos que pegar Otaviano em flagrante... É preciso manter um ambiente natural... Do contrário, êle poderá desconfiar e desistir antes que possamos agarrá-lo com a bôca na botija.

MALA — Sì, ma Álvaro bisogna sapere. Êle precisa estar prevenido.

NARCISO — Para que?

MALA — Pra se defender!

NARCISO — Para que?

MALA — Ora essa!... Pra que êle non morra! Non se esqueça que,

Continua no próximo número

Discos a prazo
Os encontrará na mais completa discoteca do Rio
10 PRESTAÇÕES
SEM ENTRADA SEM FIADOR
CASA NENO
R. REPÚBLICA do LIBANO 14 B — ANUNCIO

SUCESSOS DO MÊS
- DELICADO — Waldir Azevedo.
- RETRATO DO VELHO — Francisco Alves.
- MEU PRIMEIRO AMOR — Risadinha.
- MADALENA — Linda Batista.
- SEREIA DE COPACABANA — Jorge Goulart.
- SALVE A ORQUESTRA — Carmélia Alves.
- AI, CACHAÇA — Black-out.

OUÇA A DISCOTECA NENO
Na Rádio Jornal do Brasil, diàriamente, das 22,05 às 22,30 horas.
Na Rádio Mauá, aos domingos, das 9 às 10 horas
E ESCOLHA SEU DISCO PREDILETO!

SAFIRA VENCEU

(Conclusão da pág. 23)

canta em francês, inglês, espanhol e português, falando corretamente todos êstes idiomas."

Há pouco tempo, a direção da ABR a procurou, solicitando que se candidatasse à "Rainha do Rádio."

— Não me pude furtar a êste compromisso e o aceitei. Mais tarde, como êles me haviam dito para procurar a direção da rádio, pedindo o seu apoio, tive a decepção de constatar que a Rádio Tupi não apoiava o concurso e tive a impressão de que estava lutando sózinha. Como lutei!

Ouvimos um chorinho de criança, partindo do quarto e ante o nosso espanto, Safira e seu espôso sorriram. Pouco depois a senhora sua mãe apareceu, empurrando um pequeno carrinho de criança e o Dr. Mário declarou:

— Êsse sim, êsse é o maior! Chama-se Antônio César e veja só que tamanho já tem com apenas cinco mêses. — Sorriu paternalmente para o garoto e acrescentou: — Nêsse ponto eu sou um pouco "coruja"...

Quando lhe perguntamos o que planejam para o futuro de Antônio César, respondeu Safira, dizendo ainda não ter pensado no assunto. À mesma pergunta, o Dr. Mário retrucou:

— E' como já lhe disse no início. O mundo atravessa uma situação de confusa evolução social. Profissões que ontem eram dignas de grande valor hoje passaram de época. Assim, atualmente, o jogador de futebol é uma pessoa que vive de uma profissão querida e fabulosamente valorizada. A tendência dos garotos modernos é exatamente êssa. Espero que Antônio César não seja adepto dêssa mesma teoria. Quero que seja um bom "sportman" assim como eu fui, o senhor foi e todos nós fomos. Procurarei indicar-lhe o melhor caminho, mas cabe a êle decidir a que ramo pretende entregar a sua vida.

No entanto não nos foi permitido tirar fotografias de Antônio César, explicando-nos a família que o médico proibira tirar fotografias do pequerucho em virtude do perigo do espoucar luminoso do "flash" lhe estragar a vista.

A VOZ DO POVO

(Conclusão da pág. 34)

— QUAL OU QUAIS?
— Repórter Esso.
— ACERTA SEU RELÓGIO PELO RÁDIO?
— Sempre, desde que me entendo.
— TEM ALGUMA SUGESTÃO PARA OFERECER AO RÁDIO EM GERAL?
— Sim. Acho que tôdas as estações deveriam se empregar mais a fundo na propaganda de nossa música difundindo cada vez mais nosso ritmo e estilo.

EM TÔDAS AS BANCAS
VAMOS CANTAR!
Adquira o seu número antes que se esgote

QUASE MATARAM O VALENTE CAPITÃO ATLAS

(Conclusão da pág. 25)

Durante os dezessete dias em que Carlos esteve convalescendo, o "Capitão Atlas" também ficou desaparecido, pois também fôra atacado pelos bandidos...

— Não resta a menor dúvida que não levou a melhor na briga, — comentou um garoto que se encontrava nos estúdios da Rádio Tamoio, aonde fôra a fim de ver o seu herói favorito trabalhar, — mas eu duvido muito que qualquer outro sujeito na vida real consiga enfrentar três lusitanos fortes e no final só sair com a cabeça raspada e com um esparadrapo no nariz...

ALVARENGA E RANCHINHO NUNCA BRIGARAM

(Conclusão da pág. 21)

e Ranchinho têm sido convidados a atuar na Televisão mas têm resistido valentemente ao assédio, pois acreditam que tais apresentações sirvam para prejudicar o interêsse do povo, quando reabrirem os cassinos e forem iniciados os respectivos " shows ".

Amigos e companheiros, Alvarenga declarou-nos que nunca brigaram e, se algum tempo estiveram separados, tudo foi motivado pelo afastamento de Ranchinho que, em virtude de uma complicação amorosa, resolveu abandonar o Rio de Janeiro e procurar repouso no Interi-

DISCOS? RADIOS!
Lembre-se de
Nilo Sergio
Lojinha de Música
ABERTA ATÉ MEIA NOITE
SENADOR DANTAS, 24-A - TEL. 52-0474

São Jorge Glorioso

NOVELA RELIGIOSA DE ANSELMO DOMINGOS

★

TRANSMITIDA PELA RADIO TAMOIO

Cont. do número anterior

JORGE — Para que voltassem...
AS DUAS — Voltar?
JORGE — Com o meu mais profnudo agrecimento.
VALÉRIA — Desejas morrer então
ALEXANDRA — No fôrno de cal?
JORGE — Quero apenas convencer o imperador e o prefeito, do tempo que perdem, procurando dar combate à vontade de Deus.
VALÉRIA — Acreditas que venhas a escapar, ainda, desse martírio?
ALEXANDRA — Parece-me difícil Ninguém pode resistir ao cal virgem.
VALÉRIA — Lembra-te de que serás sepultado nas fornalhas!
JORGE — Lembrai-vos, princesa e imperatriz, de que para Deus nada é impossível...
ALEXANDRA — E' maravilhosa a convicção com que falas! Quem me dera ter esta certeza que tens!
JORGE — E' tão fácil, imperatriz. A fôrça vem do coração. Fazei por acreditar. Confiai em vossa própria certeza. Daí nasce a fé, a convicção. Há sôbre nós a imutável providência de um ser supremo que rege o mundo e os homens. Ninguém pode duvidar disso. E' nesse poder que devemos acreditar. Respeitá-lo e venerá-lo. Êle é o criador, o pai, o chefe, o nosso Deus. Quem acredita nêle nada teme. Porque êle socorre a todos com a sua proteção infalível e justa. Mas não basta dizer "eu creio". E' preciso que o coração se abra, muito sinceramente, para que nêle recebamos a luz sagrada. E' preciso o que se chama ter fé! (pausa, tom). Bem mas acho que...
VALÉRIA — Prossegue, Jorge. Vê como até os soldados te ouvem com atenção... E' para nós um prazer ouvir essas coisas.
JORGE — Coisas que eu sempre tive vontade de dizer em praça pública, aos homens iludidos, aos que se deixaram enganar por lendas antigas que falam em deuses falsos, que foram tanto ou mais pecadores do que nós próprios!
ALEXANDRA — E onde aprendeste tu estas coisas maravilhosas, Jorge?
JORGE — Com meus pais. Com minha mãe principalmente.
ALEXANDRA — Era também cristã?
JORGE — Como todos o serão quando a consciência livre dos homens subjugar a prepotência dos senhores do ouro.
CENTURIÃO — (tímido) Senhoras... (tom) Jorge... De onde vem essa palavra "cristão"?
JORGE — De Cristo.
CENTURIÃO — Quem foi êle?
JORGE — "Quem é", deverias me perguntar. Cristo é o filho de Deus.
ALEXANDRA — Nasceu na Galiléia, filho de uma virgem...
JORGE — Nasceu lá mais vive aqui e em tôda parte. Se não fosse a falta de tempo eu vos explicaria melhor estas coisas...
VALÉRIA — Temos tempo de mais. Aqui estamos longe da ira de meu pai e podemos conversar à vontade.
CENTURIÃO — Sim... estamos... estamos cumprindo a ordem da imperatriz...
JORGE — Mas na verdade é preciso que eu siga.
VALÉRIA — Insistes, Jorge?
JORGE — Assim é preciso. Se me quereis tão bem quanto parece, deixai-me seguir o caminho com os soldados.
VALÉRIA — Tememos pela sua sorte.
JORGE — E' uma falta de fé.
ALEXANDRA — Façamos por confiar, também, Valéria.
VALÉRIA — Pois bem. Se insistes em seguir, Jorge, que havemos de fazer? Resta-nos fazer tudo para criar em nossos corações essa fôrça de que falaste. A fôrça de convicção.
JORGE — Isso me deixa imensamente satisfeito...
CENTURIÃO — (tom) Senhoras!
AS DUAS — (assustando-se) Ahn?!
CENTURIÃO — Se não me falha a vista é o prefeito quem sobe. Vêde.
VALÉRIA — Realmente, vem subindo alguém. Parece-me o prefeito e um soldado. Um oficial, vejo melhor.
ALEXANDRA — Que devemos fazer, Valéria
VALÉRIA — Não sei. Jorge insiste em seguir.
JORGE — Atendei a êste meu pedido.
ALEXANDRA — Deveremos então voltar. Faze sinal ao cocheiro para aproximar-se com a carruagem...
CENTURIÃO — Perdão, senhoras, mas preciso justificar-me perante o prefeito por êste retardamento...
VALÉRIA — Que devemos fazer, Jorge?
JORGE — O Centurião tem razão. Deveis esperar. Félix deve vir furioso por êste inesperado.
ALEXANDRA — Terá que nos respeitar. Esperemos, Valéria...

CONTRÔLE — TRANSIÇÃO MUSICAL

DIOCLECIANO — Só numa coisa erraste, Félix Fabiano: deverias ter feito prisioneiras, minha mulher e minha filha.
FÉLIX — Não me senti com fôrças para tal, senhor. Afinal, eu estava diante da imperatriz e da princesa...
DIOCLECIANO — Mandarei agora buscá-las à fôrça no castelo de Rayab se elas lá ainda se encontrarem. Mas o principal está feito, não?
FÉLIX — Sim, imperador. Jorge foi jogado nas fornalhas e a esta altura já deve ter virado cinzas!
DIOCLECIANO — Que alívio, Félix! Que alívio, saber que doravante estamos livres dêle!...

FIM DO QUADRAGESIMO SETIMO CAPITULO

★

QUADRAGESIMO OITAVO CAPITULO

DIOCLECIANO — (tom) Mas tenho uma idéia... Disseste-me que as cinzas de Jorge deveriam ficar no forno de cal e lá se perderem para sempre... Que tal se mandássemos buscá-las?
FÉLIX — Para que, senhor?
DIOCLECIANO — Para termos certeza de que o reduzimos verdadeiramente a pó. Queres ir às fornalhas do monte, Félix?

Continua no próximo número

insinuante
CARIOCA, 46-48 SETE de SETEMBRO, 199-201
A SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE.
TROCA, OU DEVOLVE A IMPORTANCIA COM O MESMO SORRISO COM QUE LHE VENDE

Benedito Lacerda deixou a Tupí

(Conclusão da pág. 33)

e não podiamos aceitar a proposta, de vez que tínhamos a promessa de um aumento. Descemos as escadas e colocamos na pedra dos artistas uma despedida para amigos e companheiros.

— Soubemos que você estava em "demarches" com a Rádio Nacional, devendo o seu regional estrear em breve na E-8!

— Não é verdade! Podem desmentir a notícia.

— Mas, então vocês não estão em entendimentos com outras rádios?

— Isso é outra coisa, mas prefiro declarar de modo contrário. Ou por outra, prefiro silenciar quanto a êste ponto. Se as nossas previsões se concretizarem espero mesmo aguardar algum tempo mais, porque dentro em breve tudo mudará.

— E no caso de a Tupí mudar de ponto de vista e resolver aumentar os ordenados de seus elementos?

— Bem, nesse caso, acho que se os rapazes quisessem eu não ficaria contra.

E depois de ligeira pausa passando as mãos sôbre a testa, num gesto muito próprio:

— Você deve saber que o meu programa é o da "Velha Guarda" e estamos tão habituados com a Tupí, o pessoal, o Almirante e o Pixinguinha que temos estranhado bastante êste período de férias...

— Mas, mesmo estranhando...

— Mesmo estranhando, prefiro ficar fora da Tupí do que sacrificar mais algum tempo os meus companheiros. Nunca pedi que me aumentassem; por isso, depois de longo tempo, ao solicitar que a rádio atendesse às necessidades de meus elementos, recebendo a resposta afirmativa pensei que tudo estava resolvido.

— E você fixou a quantia para o aumento?

— Não. Apenas solicitei um reajustamento. Quando pedi um reajustamento frisei, com bastante firmeza, que êsse reajustamento era para atender aos meus rapazes.

— E foi, por isso, que você deixou a Tupí?!

— Sim. Deixei a Tupí para ser solidário com os integrantes do meu regional e tenho certeza de que não me arrependerei. Para o futuro, sempre que se oferecer uma oportunidade de repetir o que fiz agora, não vacilarei, embora sacrificando meu próprio bem estar.

A PRISÃO DE CARLOS FRIAS!

(Conclusão da pag. 13)

dêsse processo. Jamais, por um só momento, passou pela minha cabeça, usar de prerrogativas constitucionais para livrar-me da incômoda situação. Ao contrário, meu justo propósito era de colocar numa "prateleira" o vereador Carlos Frias, para tratar tão sòmente do cidadão Carlos Frias que havia sido atacado. Espero, porém, ainda poder honrar a confiança dos meus eleitores, e isso, em futuro muito próximo.

REI MOMO É DO RÁDIO

(Conclusão da pág. 31)

brou o fato de ter nascido num domingo de Carnaval como um augúrio de bom carnavalesco que êle sempre foi.

Em tôdas as suas apresentações nessa época preparatória do tríduo de Momo, Nelson Nobre tem-se servido bem da grande dose de humor que possui e vai conquistando ràpidamente os vassalos da grande festa que o Brasil consagrou e o Rio comemora com o maior entusiasmo possível. E' êle o primeiro Rei Momo do Rádio.

Cupido invadiu o rádio

(Conclusão da pág. 29)

No dia seguinte Hamilton não resistiu mais e, tomando uma atitude teatral, resolveu enfrentar a futura sogra. Contou-lhe das aflições, do desejo de tornar Salete sua espôsa e, como numa organização burocratica perfeita, foi mandado falar com o pai da menina, o sr. Argemiro da Mota e Silva. Mais algum tempo de espera e, depois, quando pôde se defrontar com o marido de dona Rosa, o pedido foi feito.

Foi prazenteiramente bem sucedido e a moça está tratando do enxoval para o casamento que se realizou no dia 31 do mês passado.

Está tudo se desenvolvendo muito bem. Os trabalhos caseiros de preparação do casório se desenrolam com rapidez. O enxoval da noiva vem sendo tratado com carinho. Salete procura confeccionar tôdas as peças auxiliada pela experiencia e habilidade materna.

Feliz e descansado, Hamilton Ferreira aguarda o grande dia cheio de confiança e ansiedade. O casamento para êle será o ponto inicial de uma nova novela, aquela que se desenrolará na vida real e que terá como intérpretes além dêle, o noivo, a noiva, Srta. Salete, seus pais, Dona Rosa e seu espôso, funcionário dos mais antigos da Caixa de Amortização, sr. Argemiro da Mota e Silva.

COMO COMEÇOU A BRIGA DALVA E HERIVELTO

(Conclusão da pag. 15)

TA DO RADIO e notadamente a seu diretor Anselmo Domingos, a maior parte da situação privilegiada que desfruto artisticamente no momento. Atingi a uma grande evidencia artistica e espero poder continuar contando com a simpatia de todos e me conservar onde estou. Herivelto sente despeito em me ver na situação em que me encontro. Eis o motivo de tudo quanto está acontecendo. Aceitei o conselho de meu advogado e não responderei a coisa alguma do que tem sido publicado. Depois então procurarei a REVISTA DO RADIO e falarei abertamente!

Estava encerrada a nossa palestra com Dalva de Oliveira.

REFRIGERADORES — RADIOS — DISCOS DE 33 — 45 e 78 — ROTAÇÕES — ENCERADEIRAS E ASPIRADORES ELÉTRICOS — TELEVISÃO — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA — OFICINAS DE CONSERTOS

Casa Waldeck

G. WALDECK PINTO

FUNDADA EM 1930

RUA RODRIGO SILVA, 14

Telef.: Loja 421090

Cobrança 42-7928

Reclamações: 42-7687 End. Teleg. "WALDECK" — RIO

QUAL O SEU PROBLEMA?

RESPOSTAS DO PROF. KALLENDER

518 — **HELENA** (DF) — Agradeço sua comunicação. Sinto-me contente em saber que conforme havia previsto, na data marcada, reencontrou sua filha. Não me conforta tanto outra qualquer recompensa que a de saber que sou, de alguma forma, útil. E' sempre com satisfação que recebo comunicações como a sua. E' falível, a astrologia e outros processos semelhantes de base científica, como o são também, noutros ramos diferentes da ciência, muitos dos que militam em variadas atividades profissionais. Por isso, e principalmente em casos complexos como o seu, me interessa saber a média de acêrto com que atuamos. Agradeço seus votos de boas festas e os retribuo.

★

519 — **ROSA AMARELA** (Barretos — S. Paulo) — Pura, fácil, modesta, temperada, contente, utilitária, minuciosa, parcimoniosa. Tendencia a irresolução e à reserva. Grande capacidade para a critica. Tendências literárias. O seu candidato harmoniza com a consulente. Há possibilidades de uma união feliz. Todavia convém não esquecer que êle é pouco sonhador, romantico e voluvel. Isto não quer dizer que seja incompativel com o carater da consulente. Sua vida vem evoluindo desde 1947 até agora. Este ano deve ter ocorrido importante modificação em sua vida. O ano de 1951 promete-lhe sucesso social, podendo-se prever novo romance que poderá culminar em 1956 com o casamento.

★

520 **ROSAS GITANAS** (Penha-DF) — Amorosa, serviçal, presistente, laboriosa, ciumenta, obstinada e colérica. Tendência à sensualidade e a luxuria. Um pouco teimosa e impulsiva. Poderá sofrer de molestias do coração e uma insuficiência da vista ou ouvido esquerdo. A circulação do sangue poderá apresentar, também, deficiências. Grande inclinação para a vida doméstica e tem capacidade maternal, prevendo-se possibilidade de prole numerosa. Seu matrimonio deverá ocorrer entre 21 e 22 anos e será feliz. Complete sua formação escolar que lhe será util, brevemente.

★

521 — **BONITÃO-ZAZA'** (DF) — Altruista, fraterno, intuitivo, inconvencional, original e amoroso. Tendência à rebeldia, à excentricidade, ao anarquismo. Não se sujeita à disciplina e torna dificil sua própria educação Carater voluvel em questões de amor. Conhecerá o amor, e amará, mais tarde e deverá estar casado em 1956 quando sua vida tomará rumo mais certo e firme.

★

522 — **ALEMANZINHA LOIRA** (Porto União — Santa Catarina) — Seu temperamento se assemelha em parte ao do consulente anterior (Bonitão Zazá). Todavia tem você grandes qualidades de adatação e de controle de suas emoções que o mencionado não tem. Tem, também marcada temdências para a irreflexão, podendo, por isso, cometer erros de imprudência. Sentimental e amorosa, pode ver "ouro" onde há "lata". Sistema nervoso sujeito a depressões, daí certos estados de melancolia a que estará sujeita. Tem possibilidades de casar aos 23 anos (1953). Será feliz e alcançará boa posição social, porém, antes, viajará e viverá, mais tarde fora do Estado onde nasceu.

★

523 — **JEUNES** (São Paulo) — Ambicioso utilitário, prudente, temperado persistente, reservado. Tendência a isolar-se e a viver isolado. Cuide-se de não se deixar vencer pela cobiça e inveja. Um pouco voluvel, seus amores serão passageiros e sem muita expressão até aos 25 anos. Nessa data conhecerá a sua futura esposa. Em 1957 sua vida será bem diferente e começará a trilhar um caminho mais futuroso e promissor. Note que ainda será muito feliz e terá bens, mais tarde. Não desanime, prepara-se para vencer.

★

524 — **TANIA TRISTE** (DF) — Carinhosa, terna, meiga, religiosa, rotineira e passiva. Sonhadora e romantica Seu marido, um carater amoroso, serviçal, persistente e laborioso. poderá alcançar grande progresso se souber ajudá-lo e encorajá-lo com inteligencia ,pois é um homem inteligente e apto para vencer na vida Devido você ser dotada de um temperamento especial, passivo e introvertido, deverá esforçar-se em cercá-lo de tôda a assistencia que necessita e saber que por penoso que sejam alguns trechos, alcançará, mais tarde, recompensas e a felicidade. Terá familia numerosa, pois ambos são prolíferos. A consulente tem uma deficiência no estômago (digestão difícil) e sofre das vias urinarias.

ATENÇÃO! OBSERVAR ESTAS INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO CUPÃO DE CONSULTA:

As cartas que acompanharem os cupões devem ser curtas, claras e sem detalhes particulares da vida do consulente e devem objetivar apenas o assunto da consulta. Os dados (nome próprio, data do nascimento, hora etc.) devem ser escritos sem razuras e com caracteres de imprensa manuscritos. Para simplificar as perguntas, organizamos o questionário abaixo com números correspondentes a cada assunto principal da consulta. Cada consulta poderá encerrar um máximo de três perguntas principais que serão indicados, no cupão, pelos números correspondentes.

Questionário:

1. Qual o meu temperamento e caráter?
2. Qual o meu estado de saúde?
3. Quando me casarei?
4. Qual a profissão que me aconselha?
5. Terei bens materiais?
6. Qual a próxima mudança em minha vida?
7. Viajarei (no país ou no estrangeiro)?
8. Serei feliz?
9. Terminarei meus estudos atuais?
10 Mande-me observações gerais.

REVISTA DO RÁDIO

Avenida Treze de Maio, 23 — 18.º and. — Rio

QUAL O SEU PROBLEMA?

Nome (completo): ....

Endereço: ....

....

Nascido em: .... *de* .... *de* ....

Localidade de nascimento: ....

Hora (certa ou aproximada): ....

Altura: .... *Pêso:* ....

Assuntos para consulta (ns.): ....

Pseudônimo para resposta: ....



CORREIO DOS FANS



MARIA DE LOURDES RIBEIRO — (São Paulo) — Nelson Gonçalves canta, na PRA-9, às segundas e terças-feiras, às 21 e 21,30 horas, respectivamente.

★

FAN N.º 1 DE EMILINHA — (Belo Horizonte) — O retrato da Emilinha Borba aparece, sim, no ALBUM DO RÁDIO. Parece que ela atuará, mesmo, no programa "Viva a Marinha"... Que mais?

★

PAULO SILVA — (Est. do Rio) — O Paulo Gracindo já se encontra na PRE-8.

★

ANA LÚCIA BARRETO — (Santa Maria) — O Nino Prates, da Tamoio, já entrou para o rol dos homens sérios... há alguns mêses, apenas.

★

ALTAIR CARLOS SANT'ANA — (Rio) — Não podemos enviar-lhe as fotos da Emilinha e daquele pessoal sem-conta. Escreva para os seus artistas preferidos, aos cuidados de suas emissôras, fazendo-lhes o pedido... direto.

★

LUCILA GOMES — (Rio) — Alvarenga e Ranchinho? Um é casado, o outro desquitou-se. O Orlando Silva é solteiro, ainda, e o Roberto Faissal anda sem fotos...

★

ELIETTE BARROSO — (Itaperuna) — O Rodolfo Mayer deixou a Tamoio para cuidar melhor dos seus compromissos no teatro e no cinema, OK?

★

FANS DE ANTÔNIO CARLOS — (Rio) — Quando sairá a capa da REVISTA DO RÁDIO com a "maravilha morena" da Guanabara? Vamos devagar!...

★

FAN N.º 1 DA GLOBO — (Paraná) — Urbano Lóes foi para a Mayrink Veiga, o Volner Camargo é casado e a Daisy Lucidi já recebeu a visita da cegonha.

★

ALAIR ANDRADE — (Rio) — Marlene nasceu a 22 de novembro, é solteira e vai ganhar uma capa... da REVISTA, breve!

★

VALDA CAMPELO — (Araruama) — "Que há de fato entre César de Alencar e Emilinha Borba? Nada, absolutamente nada!

★

EUNICE e AURORA — (Rio) — O Portinho será entrevistado, sim. Não precisam fazer abaixo-assinado, nossa!...

★

NEUZA SENA — (Rio) — O bairro de César de Alencar? Copacabana. O tipo? Bem, quer dizer... alto, moreno, simpático e orelhudo... O Nilton da Mata está na Mayrink Veiga. Idade? 21 anos. O Afrânio Rodrigues, às vêzes envia fotos. O Roberto Faissal, também, enquanto não deixar o rádio. E o nosso diretor? Também é capaz. Descrevê-lo? Olha aqui, Neusa, não fica lá muito bem a gente elogiar o chefe. Êle pode entender que o assunto vale por um pedido de aumento de ordenado... e acaba aumntando, mesmo... o serviço!

★

VELHINHA DE AFONSO CELSO (São Paulo) — O Carlos Galhardo casou-se há uns quinze anos. O Orlando Silva também? Não., Velhinha, êsse continua solteirinho da silva, embora costume declarar, como declarou a nós, que é casado...

★

NAIR GOMES (Florianópolis) — O contrato de Galhardo, na Rádio Nacional terminou em novembro passado. Êle próprio nos informou a respeito... Tente escrever-lhe... Quem arrisca...

★

VALKIRIA CINELI (Rio) — A Escola de rádio-teatro de Berliet Júnior está localizada na Rádio Roquette Pinto, ali mesmo no edifício Andorinha, avenida Almirante Barroso, 83, 18.º andar.

★

MARIA HELENA FERREIRA (Minas Gerais) — O Lino Monteiro, solteiro? Êle não informou a êsse redator. O Antônio Leite não respondeu às suas cartas? Responderá... um dia...

★

NEYDE FIGUEIREDO (Rio) — A Marlene — parece! — envia fotos, sim, senhora. Mas escreva-lhe diretamente, para a Rádio Nacional...

★

LOURIVAL DOS REIS (Rio) — Libertad Lamarque fez um filme no México, muito recentemente. E' capaz de já ter voltado à Argentina. Não possuímos seu endereço... infelizmente!...

★

FAN DE AURORA MARIA DE BARROS (Rio) — Se ela voltou de Portugal Parece que não... pelo menos não regressou ao rádio. Diante disso...

★

FLORISMUNDO MARQUES (São Carlos) — O preço da assinatura anual da REVISTA DO RÁDIO? Apenas 150 cruzeiros... pode mandá-los!

★

MARCELO GONÇALVES (Garça) — Já entrevistamos, perfeitamente, a Dalva de Oliveira... e a colocamos na capa, também. Número 55, tome nota!...

★

LUICA GOMES DOS REIS (Friburgo) — Pode ler a resposta à "Velhinha de Afonso Celso". Serve-lhe perfeitamente, com o apendice de que o Orlando Silva também não sabe se voltará para a Nacional...

APAIXONADA DO TELMO (Arara) — Pronto! Já "matamos" o seu desejo: a entrevista com o Telmo de Avelar saiu na edição n.º 70, viu?

★

FAN DA REVISTA DO RÁDIO (Barra Mansa) — Endereço da Rádio Tamoio? Avenida Venezuela, 23, 2.º andar. Só?...

★

LUCILIA GOMES DOS REIS (Friburgo) — Retratos do Nélio Pinheiro e Manoel Barcelos? Escreva-lhes, diretamente, para a Rádio Nacional.

★

JOSE' FERREIRA (Araguari) — Em que emissora estão as irmãs Castro? Ao que saibamos, em nenhuma!...

★

DILMA DE SOUZA (Rio) — Onde mora o Rui Rei? Zona Sul. Entrevista? Vai sair...

★

ELEANORA VIANA (Curitiba) — Reportagens com os atores Floriano Faissal e Paulo Cesar? Sairão, sairão, palavra!

★

MARIA BENEDITA ROCHA (Roseira) — A estatura do Francisco Alves? De sapatos, 1 metro e 80. Descalço, 1 e 76. Chega? Filhos? Êle não os possui...

★

VERA BASTOS (Rio) — Por que o César de Alencar não envia fotos para as fans? Deve ser... falta de tempo!

★

VILMA R. CAMPOS (Rio) — Idem, com a Emilinha Borba. Êsse pessoal não contrata um secretário... nem de "graça"!!

★

MARILDA DE JESUS (São Paulo) — Eliana, comprometida com o Anselmo Duarte? Não! Dizem que ela se casará com o Renato Murce... no Uruguai.

★

YVONNE SIMÕES (São Paulo) — Não, palavra de honra! Não conhecemos o João Elias... e muita gente forma em nosso grupo!...

★

M. R. (Teresópolis) — Talita de Miranda, na capa da REVISTA DO RÁDIO? Breve... Ela tem uma filhinha, sim.

★

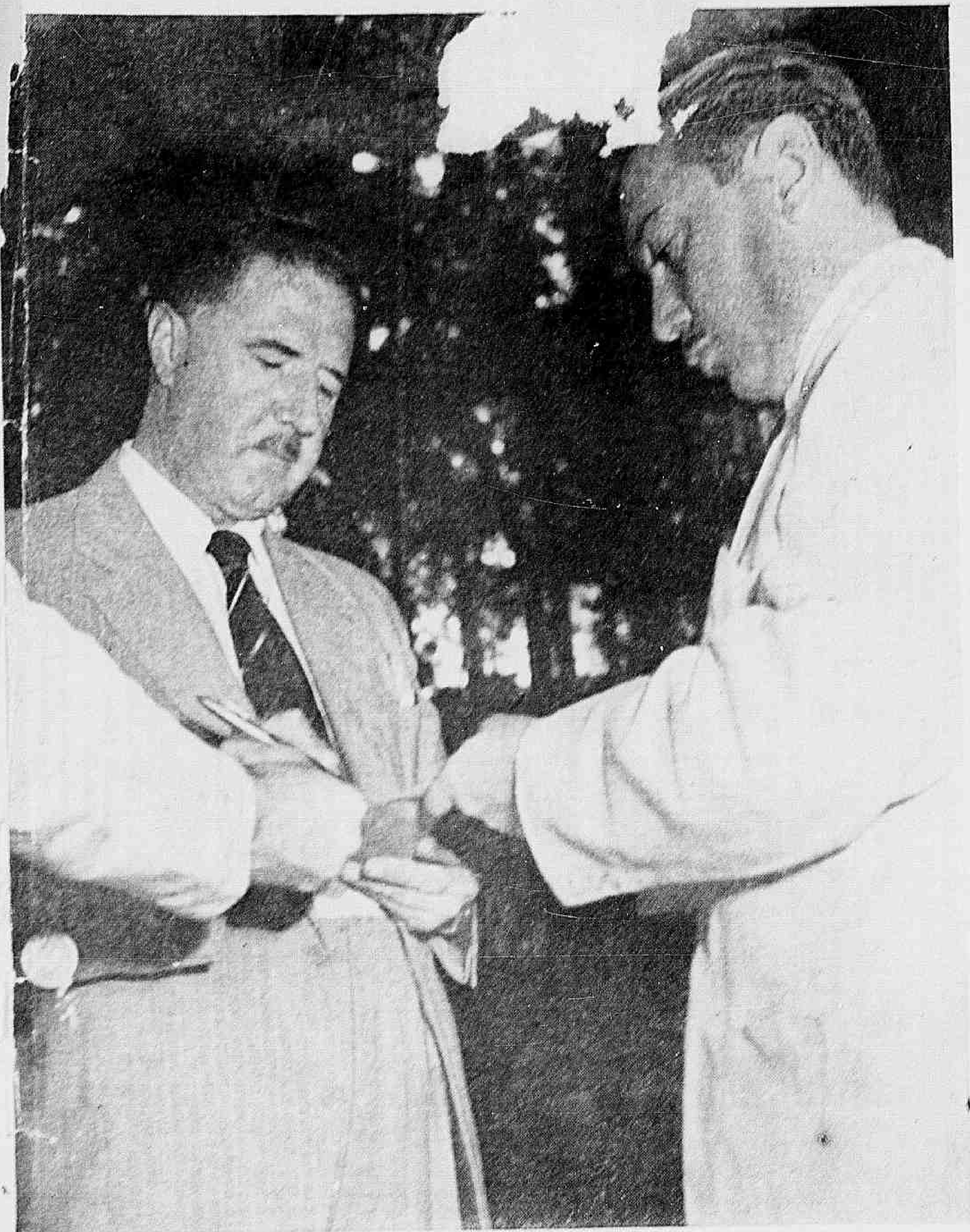
SUELI MARY (Teresópolis) — A Eliana aparece no segundo "Album do Rádio". E o Anselmo Domingos, também... nos futuros!

★

IMPERATRIZ EMILIANO (Nova Iguaçu) — Acertou! A Deusa Martins é irmã de Dulce, sim. Para saber aquele informe, escreva diretamente à emissora que irradiou a "novela", tá certo?...

★

E. M. B. (Mato Grosso) — O J. Silvestre ainda não atendeu às suas



Ademar de Barros Saúda os Radialistas do Rio

O instantâneo acima é o momento em que o Governador de São Paulo redigia sua saudação aos radialistas do Rio, por intermédio da REVISTA DO RÁDIO. O portador da mensagem foi o popular locutor Raul Brunini, da Globo, que se vê também na foto.

★

À "Revista do Rádio", especialmente aos radialistas do Rio de Janeiro, a saudação amiga e cordial de um colega de S. Paulo.

São Paulo, 6-1-951

a) Adhemar de Barros

À Revista do Radio especialmente aos radialistas do Rio de Janeiro a saudação amiga e cordial de um colega de S. Paulo.

S. P. 6-I-1951

Adhemar de Barros

ESTÁ NA HORA!...

ÊSTE SERÁ O MAIOR CARNAVAL DE TODOS OS TEMPOS !

E por isso a REVISTA DO RÁDIO apresenta em todos os jornaleiros,

«VAMOS CANTAR?»

Uma publicação contendo todos os GRANDES SUCESSOS PARA O CARNAVAL DE 1951 gravados pelos maiores artistas da música popular brasileira !

"Vamos Cantar ?"

está á venda em todos os jornaleiros, ao preço de 3 cruzeiros... e contendo tôdas as Marchas e Sambas de Carnaval !

ÚNICO ! DIFERENTE ! SENSACIONAL !

compre o seu exemplar antes que acabe porque VAI ESGOTAR - SE !

«VAMOS CANTAR ?»

EM TODOS OS JORNALEIROS !